

ANO XIII
1955
4508
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

24
1955

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Bairro: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popu»

O PRESIDENTE DA REPUBLICA BRASILEIRA TEVE AFECTUOSA DESPEDIDA AO SEGUIR PARA O NORTE ACOMPANHADO PELO SR. GENERAL GRAVEIRO LOPES

Seguiu hoje para o norte o País, acompanhado pelo sr. General Graveiro Lopes, o sr. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil que, á partida de Queluz, teve uma despedida muito affectuosa.

Desde muito cedo que o largo fronteiro ao Palácio Nacional de Queluz se encontrava repleto de povo que assistiu, cerca das 9 horas, ao ícar do pavilhão presidencial do Brasil, a que prestou guarda de hon-

ra a formação privativa do Palácio. Entretanto, iam chegando as individualidades brasileiras que haviam de acompanhar o Presidente nesta viagem e que eram recebidas á entrada do Palácio pelos srs. general Frederico Vilar e comodoros Duarte Silva e Quintanilha de Mendonça, oficiais de ordens.

Em frente ao Palácio encontravam-se os srs. coronel Mário Cunha tenentes-coronéis Carlos do Car-

mo e Brito e Abreu, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa e ainda o chefe da Polícia de Viação e Transito Belarmino Ferreira.

A saída para a estação do caminho de ferro

Cerca das 9 e 30, passou em frente ao Palácio o cortejo presidencial português precedido da escolta motorizada da P. S. P., prestando as honras da ordenança a guarda do Palácio. Dois minutos depois, saiu o sr. Presidente Café Filho, num carro da Presidência da República, com a escolta motorizada da G. N. R., logo seguido dos automóveis com todos os membros civis e militares da sua

(Continua na 5.ª página)



À partida do comboio, o Chefe de Estado brasileiro agradece a manifestação popular



Ao dirigir-se para o comboio, o dr. Café Filho despede-se do povo de Queluz

O S. L. BENFICA É CAMPEÃO NACIONAL DE FUTEBOL POR BELENENSES E SPORTING TEREM EMPATADO NAS SALÉSIAS

O VITÓRIA DE GUIMARÃES BAIXA À II DIVISÃO É O BOAVISTA DISPUTA O JOGO DE COMPETÊNCIA

Terminou hoje o Campeonato Nacional da I Divisão, que, como não tem acontecido muitas vezes, só na ultima jornada decidiu o titulo de campeão.

O encontro decisivo para a posse do titulo disputou-se no campo das Salésias e foram adversários o Sporting e o Belenenses. O campo registou, por isso, a maior enchente da sua historia. Esgotou-se a lotação e houve necessidade de colocar filas de cadeiras na pista de atletismo para contemplar mais alguns entusiastas que de outra maneira ver-se-iam impossibilitados de assistir ao decisivo desafio.

Foi, portanto, em ambiente de grande emoção e expectativa que as

duas equipas, vibrantemente aclamadas pelo publico, deram entrada no terreno, principalmente a dos

II DIVISÃO

TORREENSE E CALDAS VENGEDORES DE «OS LEÕES» E DO ESTORIL CONTINUAM EMPARCEIRADOS NO COMANDO

TORRES VEDRAS, 24 — (Pelo telefone directo) — O jogo, que estava marcado para Vila Franca de Xira devido á interdição do campo do Torreense, effectuou-se, contudo, neste por a Federação Portuguesa de Futebol haver, á ultima hora, levantado aquele castigo. Esta decisão

causou aqui grande regozijo e manifestações de alegria.

O encontro teve numerosa assistência.

BELENENSES — José Pereira, Pires e Serafim (cap.); Carlos Silva, Filgueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tilo.

SPORTING — Carlos Gomes, Caldeira e Galaz; Barros, Passos (cap.) e Juca; Hugo, Travaços, Mokuia, Martins e Albano.

(Continua nas páginas centrais)

AS INSÍGNIAS DE DOUTOR «HONORIS CAUSA» PELA SECULAR UNIVERSIDADE DE COIMBRA FORAM IMPOSTAS AO PRESIDENTE CAFÉ FILHO COM TODA A SOLENE POMPA TRADICIONAL

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 24 — Maravilhado com a paisagem que contemplou na sua viagem do Buçaco para aqui, o Presidente da República do Brasil estava destinado a sentir hoje mais uma emoção profunda: a que lhe causou o triunfal acolhimento que lhe dispensou a população desta cidade, momentos antes de um instante solene que por certo ficará a marcar um padrão inolvidável no conjunto das boas recordações que o Doutor Café Filho vai ter deste seu jornadaear em terras de Portugal, aonde ele veio trazer o abraço de um povo amigão e irmão. Porque ao Chefe do Estado brasileiro não mais se lhe varrerá da memoria a majestosa sessão em que a Universidade de Coimbra lhe conferiu o doutoramento honoris causa pela sua Faculdade de Direito.

Uma festa da Universidade, um acto grande da sua vida, são sempre uma festa e um acto grande de Coimbra. E desta vez, especialmente, a população associou-se com jubilo

á homenagem que, se é para o homem illustre que nos visita, também visa a Nação e o Povo que ele representa.

Coimbra, não apenas como a ter-

A VIDA FABULOSA DE AGA KHAN

Na próxima semana começará o «Diário Popular» a publicar o apaixonante historia da vida de Aga Khan, contado pelo brilhante jornalista francês Gérard Frete e expressivamente illustrado pelo artista Paulo Guilherme.

Vai certamente suscitar o maior interesse, entre os nossos leitores, a biografia da fabulosa personalidade que, através de uma existência assinalada pelos mais romancescos episodios, concilia a magia faustosa do Oriente e o dinamismo febril da vida mundana occidental.

ceira cidade do País, mas, sobretudo, como aquela a que estão indissoluvelmente ligados os mais prestigiosos nomes da vida intellectual portuguesa de sempre, quis saudar festivamente o representante de um Povo que herdou a nossa cultura e a prestígio, o Supremo Magistrado de uma Nação onde se fala aquella lingua que em Coimbra, precisamente, os portugueses, através dos séculos, foram trabalhando e dela fizeram um valor que um dia, há séculos já também, ofereceremos a um povo de além-Atlântico.

Na memoria do Presidente Café Filho estarão gravados, a partir de hoje, em imagens comuns, os choupes e salgueiros do Mondego, os monumentos medievais e renascentistas da cidade, o casario da «Altas», as capas e as bulhoças manifestações dos estudantes e a simpatia contagiosa da população da cidade que o aplaudiu, ao passar nas ruas, a caminho da Universidade. E a essa imagens outras se associam, por cer-

(Continua na 6.ª página)



O Primeiro-Ministro britânico e sua esposa saindo da Church House, onde se reuniu o congresso do Partido Conservador que elegeu Eden seu chefe

causou aqui grande regozijo e manifestações de alegria.

O encontro teve numerosa assistência.

Sob a direcção do sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, as equipas alliharam:

TORREENSE — Gama; J. Costa e Mergulho; Belen, Fomeri e Gonçalves; C. Alberto, Pellejero, Mendonça, Martinho e Pina.

«OS LEÕES» — Cristóbal; H. Silva e Baptista; Cassiells, A. Ferreira e Jaime; Garnacho, Pires, João, Castanheira e Julinho.

(Continua na 16.ª pág.)

Resultados de hoje:	
BELENENSES, 2	SPORTING, 2
BENFICA, 3	ATLÉTICO, 0
GUIMARAES, 6	V. SETUBAL, 3
BOAVISTA, 3	ACADÉMICA, 1
COVILHÃ, 2	F. C. PORTO, 2
LUSITANO, 0	BRAGA, 1
1.ª PARTE	
CUF, 0 - BARREIRENSE, 0	1.ª PARTE

BIBLIOTECA DE LISBOA 1950

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SESSOES
A's 20,45 e 23 h.
EXITO RETUMBANTE
DA GRANDE
REVISTA POPULAR

«De botá abaixo!»

com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA - **LEONIA MENDES** e **RAUL SOLNADO**
A' frente de um grande elenco
(Espectáculo para adultos)

A's 21 e 45
AMALIA - **ASSIS**
na obra consagrada
de **JULIO DANTAS**

«A SEVERA»

com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, **ARMAND CORTEZ**, **MARIO PEREIRA**, **SUZANA PRADO**, **ABELLO HERLANDER**, **CARLOS JOSE TEIXEIRA**, **PAULO RENATO** e **MADALENA**
(Para adultos)

Empresaria **VASCO MORGADO**
Subsidiada pelo **FUNDO DE THEATRO**

A's 21 e 30
«A GUERRA DE DEUS»
com
Claude Laydu, **Francisco Rabel** e **Marco Dado**

Um problema espiritual vencido nas
entrâncias da Terra!
(13 anos)

A's 15,30 e 21,30
A conquista da mais
bela jóia para a coroa
de França

«O DIAMANTE AZUL»

(COLORIDO)
com **Fernando Lamas** e **Arlene Dahl**
(13 anos)

JUDY GARLAND
A's 21 e 30
cantando e represen-
tando melhor que nunca
e **JAMES MASON**
no grande filme em
Cinemascopo

«ASSIM NASCE UMA ESTRELA»
(A STAR IS BORN)
(Adultos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
MARIA SCHELL e
PIETER BORSCHKE
O romantico par num
filme de intenso dra-
matismo!

«UM DIA VIRÁ...»

Um maravilhoso poema de amor, altamente emocionante
(Para maiores de 13 anos)

Emp. Vicente Azeiteira
HOJE, A NOITE
O emocionante drama
e **A CANÇÃO DA MEIA NOITE**

com **Arturo de Cordova**, **Elsa Aguirre** e **Marga Lopez**
(Para adultos)

A's 9 e 15 da noite:
O **FILME MAXIMO**
do

«O EGIPCIO»

CINEMASCOPE em cor De Luxe
com **Jean Simmons**, **Victor Mature**, **Gene Tierney** e **Michael Wilding**
(Para 13 anos)

A's 21 e 30
GRANDE EXITO
«TERRAS DA MORTE BRANCA»

com **Rock Hudson** e **Steve Cochran**
Um espectáculo arrebatador e cheio de beleza
(13 anos)

A's 21 e 30
«CARROCEL NAPOLITANO»
com

Sofia Loren, **Nadia Gray**, **Maria Fiore**, **Folco Lulli**, **Paolo Stoppa**,
o, os bailarinos **Yvette Chauviré** e **Angélio**, o Grande Ballet do Marquês de Cuevas, as vozes de **Gianni e Togliabue**
(Majores de 13 anos)

«PLAUTO», NO TRINDADE

POR ESTUDANTES DE DIREITO

Antes de subir o pano um estudante, em breves palavras desenfadadamente elucidativas, disse do nobre desígnio do Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito. Eram amadores (ele o disse, e muito bem!) — a palavra sorri por si afirma o bom inteligente desejo de servir o teatro, com desinteresse, com entusiasmo, não fazendo de uma profissão mas uma paixão, como aquele ingenuo personagem de Sacha Guityr. Mais um teatro escolar que surge e já alguns, deploravelmente rítmico, ao contrário de outros, da Universidade de Coimbra, o qual já conta 18 gloriosos anos e tem uma notável projecção internacional que não pode nem desejar ser desconhecida de quem se interessar ou apreciar. Interessar pelo prestígio do teatro, estruturalmente português. Bem hajam, portanto, os escolares de Direito por esta assinalável iniciativa

que espero bem se enraizará e expandirá. E escolheram um clássico, porque é precisamente pelos clássicos que deve de começar-se. Assim o proclamaram, entre outros, o grande Jowett, num livro notável recentemente publicado e Jean Villette numa excelente monografia. O resto são histórias... para menores de treze anos.

(Continua na pág. seguinte)

O LIBRETO E A MÚSICA DE «LA CENERENTOLA» SÃO INSPIRADOS NA HISTÓRIA DA «GATA BORRALHEIRA»

Em face do êxito obtido com a ópera «Hansel und Gretel» baseada num conto infantil, o Teatro Nacional de S. Carlos dedica às crianças a tarde cultural de terça-feira próxima, na qual vai tornar a subir à cena a ópera «La Cenerentola» de Rossini. O elenco é precisamente o mesmo que foi escolhido para a recita desta noite, tal como tem sucedido sempre na presente temporada do S. Carlos.

As características da musica de Rossini eram mais propícias à criação de óperas-cómicas do que ao cultivo do género sério. E assim se explica que, nos nossos dias, óperas como «O Barbeiro de Sevilha» e «La Cenerentola» não tenham envelhecido nem perdido a sua frescura original. O principal personagem cómico desta ópera é o de «Don Magnifico» e vai ser interpretado por Italo Tajo. O espectáculo vai ser dirigido por Pedro de Freitas Branco à frente de um elenco notável, constituído por Giulietta, Simonato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscantini e Vito Susca.

A's 15,30, 18,30 e 21,30
EM 2ª SEMANA
«JULIETA»
com
DANY ROBIN e **JEAN MARAIS**

Destá vez Dany Robin não deixa fugir o apaixonado que se lhe escapou em «Noíxe que não volta»
(Para 18 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
JACK HAWKINS, **GLYNIS JOHNS** e a assombrosa bailarina
LAYA RAKI
em

«MOANA»

Um amor proibido põe em perigo as vistas de um punhado de heróicos colonos!
(Majores de 18 anos)

A's 15, 18,15 e 21,30
O MAIOR FILME DO ANO
DO SUPREMO EXITO DO CINEMASCOPE

«EGIPCIO»

em technicolor com **Edmund Purdon**, **Jean Simmons**, **Victor Mature** e milhares de figurantes
(Para 13 anos)

A's 21 e 15
A mais empolgante superprodução

«A CARGA DOS FUZILEIROS»

com **Tyrone Power**, **Terry Moore** e **Michael Rennie**
Em complemento, «FINAL DA 4ª SINFONIA», de Tchaikowsky
(Majores de 13 anos)

A's 15 e 18 e 21 - 15
O CANTOR APAIXONADO e O MUNDO NAO PERDOA
(Majores de 13 anos)

CASINO ENCERRADO PARA OBRAS
Estoril
Tel.: Est. 730

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS

S. CARLOS - A's 21 e 15 - «Cenerentola»
NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira palavra»
MARIA VITÓRIA - A's 21 e 23 - «O João Ninguém».

CINEMAS
OLIMPIA - «O tapete mágico».
TERRASSE - «Ali-Babá e os 40 ladrões».
IMPERIAL - «O prisioneiro de Zenda».
CINEARTE - «A senda dos elefantes».
ROYAL - «O amor começou num táxi».
PARIS - «Scaramouches».
IDEAL - «Abbott e Costello e o homem invisível».
EUROPA - «Uma garota endiabradada».
JARDIM - «Milionário sem virtudes».
BELGICA - «Maria Candelarias».
CAMPELIDE - «Cavaleiro andaluz».
VOZ DO OPERARIO - «Andaluzias».
MAX - «Vêus de Babilónia».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
TRINDADE - A's 22 - «A casa dos vivos».
CINEMAS
LYS - «Filhos de ninguém».
PROMOTORA - «Marpunta».
PALATINO - «Tortura da mãe».

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

HOJE, Domingo, dia 24, ás 21,15 horas - 1ª recita da ópera de G. Rossini

CENERENTOLA

com **Giulietta Simonato**, **Gianna d'Angelo**, **Anna Maria Canali**, **Alvinio Misciano**, **Sesto Bruscantini**, **Italo Tajo** e **Vito Susca**
Maestro-Director: **Pedro de Freitas Branco**

Terça-feira, dia 26, ás 17 horas - Tarde Cultural com a ultima recita da ópera de G. Rossini
CENERENTOLA

Sexta-feira, dia 29, ás 21,15 horas - 1ª recita da ópera de G. Bizet
CARMEN

Domingo, dia 1 de Maio, ás 16,30 horas - Tarde Cultural com a ultima recita da ópera de G. Bizet
CARMEN

Bilhetes á venda para todos os espectáculos - Telefone 21552

(ADULTOS)
«A BOITE» DA MODA
HOJE, DE TARDE
CHÁ DANÇANTE
UMA ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PÚBLICO



EM PLENO EXITO
LOLA COBOS
Y **JUANITO PEÑA**
em canções e danças flamencas

A notável vedeta
MARI - TRINI
em canções e danças

SABADOS E DOMINGOS
Chá Dançante

MUSICA CONSTANTE PELO
CONJUNTO JULIO CASSANGE
com o violinista **CORREIA MARTINS** (Filho)

A's 22 HORAS
50.ª e Penultima representação de
«A CASA DOS VIVOS»
de **GRAHAM GREENE**

Em virtude da montagem da peça de **GARCIA LORCA**
YERMA
este Teatro interrompe os seus espectáculos até á estreia desta peça

A Colónia Brasileira tem hoje entrada gratuita, em homenagem á visita a Portugal do Presidente dos Estados Unidos do Brasil, **Dr. Café Filho**, neste Teatro

NO MONUMENTAL

A GUERRA DE DEUS

Encontra-se em exhibição o «Monumental» este grandioso filme de ressonancia mundial! A História de uma vila de mineiros endurecidos pelas paixões!

CLAUDE LAYDU, o extraordinário artista francês, premiado com vários prémios e distincções, interpreta, neste filme, o personagem de um jovem padre que luta para fornecer um pouco de Luz ás trevas produzidas pelo ódio que cegava os homens.

PARA ADULTOS
HOJE

MAXIME

APRESENTA
CARLOS TAJES
EXTRAORDINARIO CANTOR SUL-AMERICANO
E A SUA PRIMEIRA VEGETA DE BAILE
LYDIA MORET e o SEU BALLET
COM 8 ESCULTURAS BAILARINAS NOS
SEUS «SHOWS» TÍPICOS



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
Louvores merece, portanto, António Malaquias de Lemos, o empresário de tal facanha, admiravelmente enquadrado por um núcleo de raparigas e rapazes...

A escolha de Claude-Henri Fréchet para seu animador e encenador marca, também, uma pedra branca, porque o ilustre escritor francês, a quem o teatro português já tanto deve, é excepcionalmente dotado para tal missão...

Na segunda vez, segundo supôncio, se representa em português uma peça de Plauto. A primeira, Aulularia, sob a direcção do dr. Eurico Lisboa, foi exibida por um grupo de alunos da Faculdade de Letras.

Esta vez é a Mostelaria que versa, precisamente, um tema de todos os tempos. A adaptação é de Claude Fréchet e a versão portuguesa com ressaibos alfacinhos é de António Malaquias de Lemos.

E, não façam reparos os menos hápticos no género, dado que a jarga plautoniana, aliás representada na lingua original, em Coimbra, pelos meados do século XVI, não é mais que uma glosa da comédia grega, com umas tantas lherdades e um tanto anacronismos muito peculiares ao maior dos farasistas latinos.

Um cenário sinteticamente evocativo de Rafael Calado e de Ray Mendes e uma encenação viva, ágil, irradiante de comicidade, num ritmo, a relanços desconcertante, como convém ao género.

Arguem-se os nomes de todos os intérpretes, porque todos o mereceram, dado que, certamente, a maior parte se ensaiaram pela primeira vez.

... são: Maria do Vale, José da Silva, Maria Amélia, Lima Luz, Nestor de Sousa, Carlos Eduardo Machado, António Caracetro, Fernando Jardim, Walter San-Pau, Agostinho de Castro, Fernando Mides e Orlando Tralhão.

OSVALDO LOUSADA

Regressou hoje ao Brasil, no «Santa Maria», o actor Osvaldo Lousada, que o empresário Giuseppe Bastos contratou para a revista «O Zé, aperta o laço», que foi um dos últimos cartazes do Teatro Maria Vitória. Osvaldo Lousada, que vai ser um dos principais intérpretes do fim, «Serra Vermelha», é um grande profissional e um grande amigo dos portugueses, e só se granjeou amizades e conquistou simpatias, entre nós.

Uma nota à parte para António Malaquias de Lemos pela sua simpática iniciativa e pela sua assinalável interpretação.

Esta primeira amostra deve tê-lo animado a proseguirem com tenacidade, com puzado, nesta iniciativa, por tantos títulos relevante e demonstrativa do amor pelo teatro nas horas ferriadas dos seus exaustivos trabalhos jurídicos. — J. de F.

BIS!... BIS!... BIS!...
E toda a gente pede colchões de espuma «Bis»

SILCAM, LDA.
Rua da Conceição, 8 — Telef. 23559 LISBOA

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que o bailarino Francis Graça será também um dos intérpretes da peça «Yerma», em ensaio no Teatro da Trindade para subir à cena na semana próxima.

— Que a revista «Mulheres há muitas» da amanhã e depois os seus últimos espectáculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Na próxima quarta-feira estreia-se naquela casa de espectáculos a comédia «Perceite-se um marido».

— Que os artistas Sales Ribeiro e Fernando Murcha também tomam parte no desempenho da peça «Isau»

(Continua na página seguinte)

NINA (Adultos)
SALAO DE CHA BREVEMENTE: NOVAS ATRACÇÕES
MILOS RIFTIC
UM «BALLET» DE 6 ESCULTURAS ARTISTAS

Adolph's torna todas as carnes tenras
Uma grande economia ao alcance de todos

Seja qual for a qualidade da carne — dura e berate — com ADOLPH'S pode servir pratos de carne, saborosa e tenra. ADOLPH'S reduz o encolhimento e tempo de cozedura. Basta polvilhar ADOLPH'S em todos os lados da carne. Deixe descançar à temperatura ambiente antes de cozinhar. Compre hoje mesmo na sua mercearia. Exija sempre

Adolph's
ORIGINAL
AMACIADOR DE CARNE

CONTÉM 50 GRAMAS PARA 10 KGS. DE CARNE

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL, EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA. — R. GARRETT, LISBOA

SERVIÇO TURÍSTICO E DE PRIMEIRA CLASSE DA Pan American

“Volta-ao-Mundo”



VOOS DIRECTOS PARA:
KARACHI HONG-KONG BANGKOK

Convenientes e rápidas ligações para:
GOA - DAMÃO - DIO MACAU - TIMOR

Quando viajar pela Pan American disfrutará de todas estas vantagens sem aumento de tarifa:

- Novos e gigantescos Clippers Super-6
- A maior frequência de voos às horas mais convenientes
- Excelente serviço de bordo, e óptimas refeições
- Assentos espaçosos e confortáveis
- A maior experiência em voos transpacíficos
- A única linha aérea que faz o Volta-ao-Mundo com serviços turísticos e de primeira classe
- 411 escritórios em todo o mundo

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways Inc., Preço dos Restaurantes: 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

Area Registered da Pan American World Airways, Inc. **PAN AMERICAN**

Lava-lar

EM VOSSAS CASAS **LAVALAR** BRILHA COMO O MAIS LUMINOSO DOS ASTROS

PREÇOS 1/4 L - 4\$00 1/2 L - 6\$50
DEPÓSITO DO FRASCO + 1\$50 E 2\$00



AMANHÃ, ESTREIA NO CAPITÓLIO

Ação romance E UM GRANDIOSO ELENCO. COLORIDO POR TECHNICOLOR

FILMADO NOS ANDES MOSTRANDO AS COSTUMES DOS INCAS!

O SEGREDO DOS INCAS (13 anos)

CHARLTON HESTON ROBERT YOUNG NICOLE MAUREY THOMAS MITCHELL YMA SUMAC

Produção de MEL SPIEL. Intérprete de JERRY HOPPER. Assente de RONALD MACDONALD. Sydney Boehm

SALAO DE CHA

IMPERIUM

Rua de Santa Justa, 105 **RESTAURANTE** Telefone 27527
BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA

QUE LHE OFERECE UM SABOR INÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.

AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO

EXIJA PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGALI **J. CÂNDIDO DA SILVA**
PORTO — RUA S. LUÍS, 12-18 — TEL. 22602/27262
LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 849343



J. TAVARES & TAVARES (IRMÃOS)
CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIAS FINAS
R. SILVA CARVALHO, 2 e 4

CONVIDA todas as senhoras de Lisboa a conhecer **GRAZIELA**

a 25 e 26 do corrente no seu estabelecimento. É mais um superior produto da famosa marca **Knorr-Suíça**.

Que os bons estabelecimentos vendem na certeza de servir bem...



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
ra, em ensaios no Teatro Maria Vitória.

Que o cantor Morgado Mauricio será um dos intérpretes do novo documentário filmado em Vila Nova de Gaia por Maria Emilia Castelo Branco.

Que partiu hoje para o Porto o jornalista brasileiro Celestino Silveira que aproveitará a sua visita à cidade para gravar alguns momentos da revista «Mulheres na Música» em cena no Teatro Sá da Bandeira.

Que no dia 28 de Maio se realiza um espectáculo no Grupo Dramático Lisboense, de homenagem à Federação das Escolas de Educação e Recreio, em comemoração do seu 33.º aniversário. Subirá à cena a peça «O Natal do Zé Carriço», de Francisco Gomes de Sousa.

Que chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o realizador Artur Duarte, que vem tratar de assuntos referentes aos seus próximos filmes «Novos das Cidades» e «País Testemunhas».

Que o artista Virgílio Teixeira é um dos principais intérpretes do filme «Alexandre Magno», que está a ser rodado em Espanha. O protagonista é o actor americano Robert Burton, que desempenhou o principal papel do filme «A Tunica».

Noticiário: às 21 e 10; Desdobramento, Aguarda brasileira; às 21 e 30; Rádio-desporto; às 22: Album musical; às 22 e 30; Transmissão dos discursos pronunciados no banquete oferecido pelo reitor da Universidade Coimbra ao Presidente Café Filho; às 22 e 50; Música de salão; às 22: Fados; às 23 e 20; Programa eventual; às 23 e 50; Junção dos emissores. Noticiário; às 9; Encerramento. Programa B — A's 18: Teatro das Comédias: repetição da peça «O Vinjante», de Danyse Amiel; às 18 e 35; Programa eventual; às 19: Repetição de um recital de piano; às 19 e 20: O «Trio n.º 1», de Mendelssohn; às 19 e 50; Noticiário regional; às 20 e 30; Concerto de domingo; às 21: Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 10; Desdobramento. Continuação do concerto de domingo; às 21 e 30; Música de câmara; às 22 e 30; Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; às 22 e 45; Que quer ouvir, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 23 e 50; Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Música de dança do Casa Branca; às 18 e 30; Tapete mágico; às 19: Música pelo caminho; às 19 e 30; Jornal da A. P. A.; às 20 e 15; Fantasia; às 20 e 30; Comentários desportivos; às 20 e 45; Lendas da nossa terra; às 21: Era uma vez...

MARINHA MERCANTE
Dos portos da América do Sul chegou hoje a Lisboa com cerca de 500 passageiros o paquete «Condé Garande», que, à tarde, partirá para o Mediterrâneo.
— Para o Rio de Janeiro e Santos, com emigrantes e outros passageiros, partiu hoje à tarde o paquete «Santana Maria».

21 e 15; Música do Brasil; às 21 e 30; Programa do crime; às 21 e 45; Variedades; às 22 e 15; «Intermezzo»; às 22 e 30; Companheiros da Alegria; às 0: Fados e guitarra das da Mau Caineta; às 0 e 30; Canções portuguesas; às 0 e 45; Rádio-jornal; às 0 e 55; Amanhã; à 1: Fecho.

RADIO GRACA — A's 19 e 35: Suplemento desportivo de Vozes de Portugal; às 21 e 30: Palestra de António Flores Monteiro; às 21 e 40: Apontamentos literários; às 21 e 50; Noticiário; às 21 e 58; Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Terço, benção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; às 19 e 50; Boletim do S. C. R.; às 20: Crónica desportiva; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30; Noticiário; às 20 e 40; Conjuntos vocais portugueses; às 20 e 55; Meditando; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Sinfonia n.º 8 em fá maior de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena; às 22: Vedetas da canção; às 22 e 30; Imagens musicais da nossa terra; às 22 e 45; Noticiário; às 22 e 57; Boletim religioso; às 23: O disco preferido — pedidos dos ouvintes; às 23 e 40; Música da meia noite; às 24: Encerramento. Estação do Porto — às 15 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; às 22 e 55: Informações e Boletim religioso; às 23: Programa local; às 24: Encerramento.

ESTA NOITE HA PESTAS
No Pavilhão dos Desportos, às 21 horas, serão cultural e recreativo dedicado aos trabalhadores do Cimento de Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul; na Casa do Concelho de Gouveia, até à meia-noite, baile com a orquestra Bambú.

Francisco Mendes

FOI MUITO OVACIONADO E CORTOU UMA ORELHA NA «MAESTRANZA» DE SEVILHA

Os milhares de portugueses que se deslocaram este ano à feira de Sevilha ficaram contentes com o triunfo que nosso Chico Mendes obteve na bela praça de touros da «Maestranza».

Com o seu capote maravilhoso desferiu as mais lindas e clássicas verónicas da feira e alcançou indiscutivelmente a mais elevada categoria artística.

Não o conheço, neste momento, quem o exceda a tourear de capa. Nunca poderemos esquecer — são momentos que ficam para sempre gravados no nosso álbum de aficcionados — aquelas verónicas com que fixou o seu segundo touro da primeira corrida.

Junto às tábuas do sector cinco, Chico tentou o poderoso touro de Buendia e a seguir, com domínio absoluto, esboçou um tratado de toureira à verónica com uns lanceos preciosos adiantando a perna e rolando terreno ao revoltoso inimigo em cada passo, e levando-o para o matadouro para ali renhar com meia verónica belmontina que nos deixou assombrados e provocou uma enorme ovacão.

A verónica clássica, verdadeira, aquela com que sonham os toureiros é esta a que acabou de aludir sucintamente.

Francisco Mendes não alcançou a mesma altura com a muleta porque os touros chegaram ao último terço excessivamente «plomados», mas esteve mesmo valente e toureiro.

A sua fauna no touro castiño de Tassara teve dramatismo. Quando, depois da emocionante colida, se levintou com a cara ensanguantada e, afastando a quadilha que tinha acudido rapidamente voltou ao touro, com serenidade assombrosa para lhe dar mais aqueles muletaços domminadores, e quando empunhando a capada e desandou-se cair sobre o fulminante estocada, os lenço acenam como pombas esvoaçando e a orelha foi-lhe concedida por unanimidade.

Portugal tem mais um grande toureiro com categoria internacional.

António Ordoñez cortou uma orelha na primeira corrida, fracassou na de Miura e toureou muito bem um touro de Carlos Nuñez.

Recordo alguns muletaços e um natural «templado» com o touro a querer parar a viagem e o «diestro» a obrigá-lo, milímetros a milímetro, a caminhar atrás da muleta, num passo lento e prolongado.

Toureiro de eleição que nem sempre nos brinda com boas faenas. O seu fracasso com os Miuras não tem desculpa.

Rafael Ortega é um grande toureiro com um físico que o não ajuda nada numa época de galás de cinema.

Toureiro de capote à maneira clássica com o compasso aberto e carregando a sorte e teve uma bela fauna de muleta no «colorado» de Miura empregando a mão esquerda em bons naturais e passes de pel-

to. Matou com o seu grande estilo de matador de touros. Foi muito ovacionado e ficou com bom cartel. Pedrís passou pela feira de Sevilha sem explicar a razão por que ocupa um lugar tão elevado no firmamento taurino.

Toureiro péssimamente de capote e com a muleta apenas deu a nota d. valencia. Matou mal. César Ordoñez toureou três corridas, incluindo a de Miura, e em todas elas mostrou facilidade e valencia. Cortou duas orelhas, uma na corrida de Sanchez Cabeleda e outra na última corrida.

Muito à vontade na arena fez bons quites à verónica e por chique. lina... Bandarilhou estupendamente, dando todas as vantagens aos inimigos e levantando bem os braços. Muleta extraordinária executou faenas a dois palmos dos pitones — chegou a desafiar um touro dando-lhe cotoveladas nas hastes e aguentá-lo barbaramente. É um toureiro, que chega facilmente ao público pois tudo faz para o agradar. Os touros não lhe permitiram grandes faenas mas deixou bom sabor.

Pepe Ordoñez — o mais jovem matador da Casa Ordoñez — só no último touro da feira conseguiu o éxito. Antón a deriva na corrida de Buendia, apesar de lhe serem saídos os melhores touros, esteve mal na de Tassara e ninguém esperava nada dele no último de Carlos Nuñez. Muitos espectadores abandonaram a praça.

António Ordoñez vê a qualidade d. touro e para dar confiança ao mano leva o de Carlos Nuñez para os médios e lanoea a verónica primorosamente. Pepe Ordoñez recebe a muleta e dá o cabço baixo para a monteira e vai ao centro da praça brindar humildemente à assistência. Vencendo o medo para os pés e executando uma enorme fauna de muleta com passes naturais longos e belos, rematados com estupendos passes de peito. A praça rompe em calorosas ovacões e o jovem Ordoñez, entusiasmado e confiado, continua a fauna com magníficos passes pela esquerda e pela direita. Entra com ginas e picheta. Meta com uma estocada e um descabelo. Grande ovacão, orelha e volta à arena.

Os melhores touros da feira foram os de Sanchez Cabeleda (os quatro primeiros), dois de Buendia (dois de Pepe Ordoñez), um de Miura que saiu a Rafael Ortega e o último de Carlos Nuñez.

Sairam muitos touros de trezentos quilos em canal com as postas muito aguçadas. A pior corrida foi a de Miura. Havia enorme expectativa para ver estes touros que tinham mesmo agrado na Venta de Antefuera. A praça estava completamente cheia mas os touros não corresponderam à fama de sua divisa.

O primeiro foi protestado por não se aguentar nas pernas e os outros saíram das varas sem forças. O escandalo chegou ao máximo quando

(Continua na 12.ª pág.)

LEVE HOJE OS SEUS FILHOS

Maria Vitória
O ÚNICO THEATRO DE LISBOA
QUE PODE E DEVE SER FREQUENTADO
POR MAIORES DE
13 ANOS
O THEATRO ONDE ESTÁ TRIUNFANTE

MIRITA CASIMIRO
A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR, QUE APRESENTA O SEU MAIOR ÉXITO
O JOÃO NINGUÉM
Um espectáculo salutar pleno de emoção e alegria!!!
com **ELVIRA VELEZ**



ÉXITO RETUMBANTE
EM
2 SESSÕES 2
A's 21 e 23 horas

ORSON WELLS

NO FILME MAIS ESTRANHO ATÉ HOJE FEITO

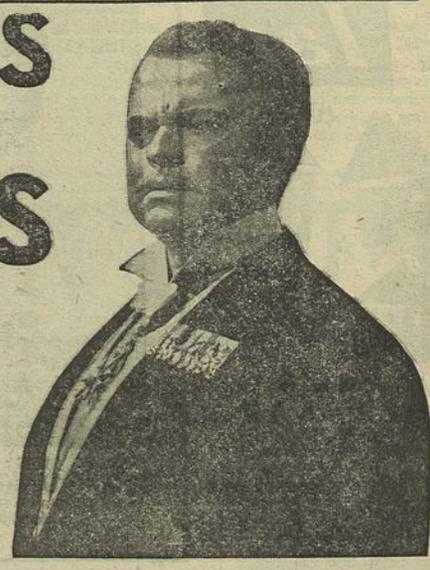
TRÊS CRIMES

(THREE CASES OF MURDER)

EXTRAÍDO DE OBRAS DE
SOMERSET MAUGHAN
BRETT HALLIDAY
E
RODERICK WILKINSON

3.ª FEIRA ESTREIA, ÀS 21.30, NO EXCLUSIVO DE DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ALVALADE
(ADULTOS)



NA SUA VIAGEM PARA O BUÇACO

O PRESIDENTE CAFÉ FILHO

FOI ALVO EM TODO O PERCURSO

DE GRANDES MANIFESTAÇÕES POPULARES

(Continuação da 1.ª página)
comitiva, incluindo os Ministros das Relações Exteriores e da Marinha.

Em todo o percurso até a estação, formavam alas compactas de povo, vendo-se em frente aos quartéis de



O sr. General Craveiro Lopes cumprimentando, à entrada da estação de Queluz, o Presidente Café Filho.

Bambarras e do «Terço» da Legação Portuguesa as respectivas guaranicoes. As janelas de todas as ruas estavam engalanadas com colchas e bandeiras e próximo da estação encontrava-se a Mocidade Portuguesa, grupos desportivos com os seus estandartes e crianças das escolas, que lançaram flores sobre o carro do ilustre visitante que, sorridente, agradecia a manifestação. Ao mesmo tempo, eram soltadas várias entusiásticas ao Brasil e a Portugal e aos seus Chefes de Estado.

Os primeiros cumprimentos na estação de Queluz

A entrada da estação de Queluz, esperaram o sr. Presidente da República brasileira o sr. General Craveiro Lopes e os Ministros da Presidência, Marinha, Educação Nacional, Subsecretário desta mesma pasta, prof. Mário de Figueiredo e coronel Pinto Osório, presidente e vice-presidente do Conselho de Administração da C. P., eng. Espregueira Mendes, director-geral da mesma empresa, eng. Mário Costa, administrador-delegado, eng. Branco Cabral, secretário-geral, coronel Esmeraldo de Carvalho, do Conselho Fiscal, capitão Agostinho Lourenço, director da P. T. D. E., e outras autoridades civis e militares.

Quando chegou o cortejo presidencial brasileiro, centenas de pessoas aclamaram o dr. João Café Filho, que a todos agradecia, demonstrando a sua satisfação.

Na gare, aguardava o momento da partida, o comboio especial, composto por um salão presidencial, duas

carruagens-salão, um salão-restaurante e uma carruagem. Junto da máquina, estava o sr. eng. Noronha, que ia conduzir o comboio.

«É muito amável o povo de Portugal» — afirmou à saída do comboio o Presidente Café Filho ao Chefe do Estado português.

Tudo estava a postos para a saída e os dois Chefes de Estado, com suas comitivas, seguiram para o salão, passando sobre uma passadeira vermelha que terminava junto da carruagem.

Os jornalistas portugueses e brasileiros, estes acompanhados pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. dr. Herbert Moses, foram as primeiras pessoas a embarcar, logo seguidos pelos membros das comitivas presidenciais. Às 9 e 45, tomaram os seus lugares todos os passageiros, entre os quais os Minis-



Durante a recepção no Palácio da Ajuda — os dois Chefes de Estado, a Esposa do sr. General Craveiro Lopes, o sr. Presidente do Conselho e o sr. Cordeal-Patriarca

tros portugueses e brasileiros, os Embaixadores srs. drs. Heitor Liza e António de Faria, prof. Mário de Figueiredo e eng. Espregueira Mendes, coronel Mário Cunha e capitão Agostinho Lourenço, oficiais às ordens dos dois Chefes de Estado e dos Ministros da Marinha e das Relações Exteriores brasileiras.

Junto a uma das janelas do salão, encontravam-se os Presidentes Café Filho e Craveiro Lopes. Nesse momento, o ilustre visitante, voltando-se para o Presidente da República portuguesa, declarou:

«É muito amável o povo de Portugal!»

O sr. engenheiro Espregueira Mendes, dirigindo-se ao Presidente da República brasileira, perguntou:

O PRESIDENTE CAFÉ FILHO RECEBE A COLÓNIA BRASILEIRA

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil receberá a colónia brasileira na próxima terça-feira, das 18 e 30 às 20 horas, na Embaixada do Brasil, Rua António Maria Cardoso, n.º 8.

lhe se o comboio podia seguir e, recebendo resposta afirmativa, foi dado o sinal da partida. A multidão voltou a manifestar-se com grandes aplausos, envolvendo nas suas manifestações os dois Chefes de Estado, que se mantiveram durante algum tempo às janelas, de onde o sr. dr. Café Filho agradeceu a impressionante manifestação popular.

A viagem para o Norte

(Do nosso enviado especial)

LISBOA, 24 — Foi com céu esplendoroso que dorram os campos e tornava mais verdejantes as tranquilas e bucólicas margens do Tejo, nesta linda manhã primaveril, que o sr. dr. João Café Filho fez a primeira jornada da sua viagem ao norte do País, que se presente será verdadeiramente apoteótica, tão expressivas e vibrantes as aclamações que, por toda a parte, desde a saída de Queluz até esta fermosa estância ter-



O Presidente Café Filho pronunciando o seu discurso no banquete do Palácio da Ajuda

acompanham os dois Chefes de Estado os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração; e engenheiros Espregueira Mendes, director-geral; Branco Cabral, secretário-geral; e Baptista, chefe dos Serviços de Movimento.

Logo após a saída de Queluz, onde grande multidão prestou ao nosso ilustre hóspede ovação muito calorosa, foi servido o pequeno almoço aos dois Presidentes, que ocupavam

lho. Dnas bandas de musica das filarmónicas «Gualdim Pires» e «Nabarrim», executaram o hino nacional.

Encontravam-se ali, além de representantes de todas as forças vivas do concelho de Tomar, o presidente do Município verencesino, com estandarte da edilidade; um representante do comandante da região militar e oficiais bombeiros voluntários, Legião, Mocidade, etc. Dnas senhoras observaram mãos de Flores ao sr. dr. João Café Filho. Pediam delles fitas com as cores nacionais dos dois países.

Tres minutos depois o comboio retomava a marcha, por entre vivas e aplausos, e do Presidente do Benil, da janela da carruagem, agradecia, sorridente e sensibilizado, mais esta manifestação de muito carinho que o povo português lhe dispensara, ao iniciar a sua digressão a terras do Norte.

Em Caxarias e depois, em Albergaria dos Doze, muito povo acorreu ás estações para saudar o ilustre viajante. Bandas de musica e deputações de instituições locais, com os seus estandartes, participaram nestas homenagens espontâneas ao Chefe do Estado brasileiro, que tinha sempre um sorriso para se receber agradecido e corresponder com a maior simpatia a essas provas de apreço e de carinho.

Na estação-velha de Coimbra, a multidão agitava bandeirinhas portuguesas e brasileiras enquanto acclamava o dr. Café Filho

Entusiastica e calorosa foi igualmente a manifestação que muitas centenas de populares dispensaram ao sr. dr. João Café Filho, a passagem pela estação-velha de Coimbra, onde, aliás, o comboio não parou. A multidão dava palmas e agitava lenços e chapéus.

Na Pampilhosa, onde se verificou a segunda paragem do comboio, ás 12 e 45, rebenzaram também muitos morteiros e foguetes, ao mesmo tempo que a multidão ovacionava o eminente estadista. Ali, a demora foi de quatro minutos. Homens e mulheres agitavam bandeirinhas portuguesas e uma variedade do rancho do F. C. Pampilhosa aproximou-se.

(Continua na 12.ª pag.)

mal, envolberam o Ilustre Presidente dos Estados Unidos do Brasil.

No comboio especial, rebocado por uma «Diesel» e conduzido pelo sr. engenheiro Noronha, chefe da 2.ª Circunscrição da C. P., entraram o Chefe de Estado brasileiro e o sr. General Craveiro Lopes; os Minis-

«O que nos liga, antes de tudo é uma velha afecção de família, que devemos cultivar com recuo-pado fervor.»

★

«O actual Tratado de Amizade e Consulta traz de bem o desejo dos dois países de antiver quão vez mais os seus interesses, abra-za de um sótoro comum. A necessidade desse convénio harmónico, em cujo sistema as soberanias se mantêm intactas, se torna tanto mais sensível quanto vivemos numa época dominada pelo entrocque de doutrinas, algumas das quais estranhas á formação das nações, e até hostis á sobrevivência dos valores básicos da civilização occidental.»

Num Mundo assim agitado por forças contraditórias, Portugal e o Brasil associam as suas vontades num pacto destinado a garantir-lhes uma posição de segurança e estabilidade, em meio das subversões da hora presente. Cento e trinta anos de emancipação política não, desfizeram, antes consolidaram, o tecido que liga o Brasil ás suas raízes portuguesas.»

★

«A comunidade luso-brasileira é hoje um exemplo oferecido ao Mundo. Numa fase de tão incertas perspectivas, a obra de integração espiritual de nossos dois países constitui um acto de sabedoria e prudência.»

A atitude assumida recentemente pelo Brasil, quando sobre territórios portugueses pairaram ameaças intimidadoras, não do Brasil Embaixadores do Brasil, em Lisboa e de Portugal, Rio, as comitivas presidenciais e jornalistas portugueses e brasileiros. Da C. P.,

um salão privado, bem como aos Ministros e comitivas, que seguiram na carruagem seguinte. Mais adiante, entre Cruz da Pedra e Sete Bãos, o comboio entrou em marcha moderada e só quando passou por aquele apeadeiro retomou a velocidade normal, depois de atingir a linha do Norte.

Na primeira paragem do comboio presidencial em Fátima, muito povo e autoridades regionais saudaram o ilustre viajante

A composição passou em Santarém ás 10 e 55, mas foi só na estação de Fátima que se verificou a sua primeira paragem. Estrelejaram morteiros e foguetes. Muito povo acclamou então o Presidente Café Fi-

durante longos anos na fresca penumbra de adega e o vinho TINTO ou BRANCO

Serravallo's

vai-se libertando das verduras juvenis, desenvolvendo o seu aroma e plderer que são a delicia dos seus apreciadores

agentes: LISBOA J. A. DA COSTA PINA Rua do Alecrim, 69 PORTO E PROVINCIA COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. Rua Formosa, 297

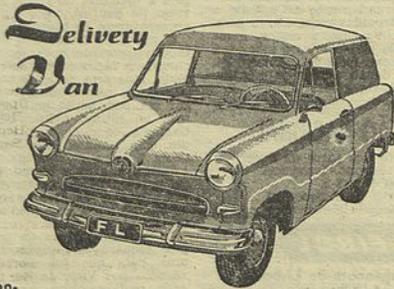
MESMO DE OLHOS VENDADOS se reconhece o aroma e o paladar de deliciosa

Aguardente VELHA 1920

agentes: LISBOA J. A. DA COSTA PINA Rua do Alecrim, 69 PORTO E PROVINCIA COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. Rua Formosa, 297

NOVOS COMERCIAIS TAUNUS

PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL
3 E 4 VELOCIDADES

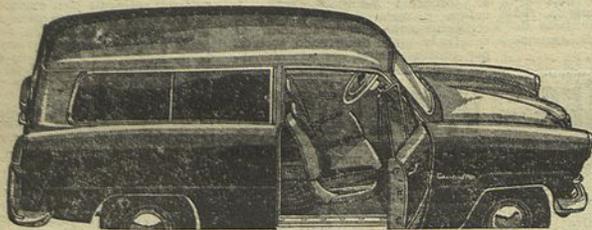


A esplêndida apresentação e o impecável acabamento dos novos comerciais Taunus aliados às suas excelentes características de espaço e conforto, colocam-nos num lugar aparte entre os transportes ligeiros.

O seu potente motor de 15 de Lts., de válvulas à cabeça, sobre-quadrado, combina uma abundante reserva de força e poder de subida excepcional com a máxima economia.

O Combi-Car proporciona todas as vantagens da furgoneta, aliada à possibilidade de rapidamente se transformar num confortável carro para 4/5 passageiros, com amplo espaço para bagagem.

Combi-Car



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

REPRESENTATIVOS
E
ECONÓMICOS

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

O CASO CUNHA

ROMANCE POLICIAL

*por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Ela... não dissera ao marido para que quera o dinheiro — explicou — mas afirmou-me que lho pedira.

— E ele recusara?

— Sim.

— Nesse caso, a única esperança que lhe restava de evitar as consequências desastrosas dessa dívida era o seu auxílio?

— Su... suponho que sim.

— E a senhora sabia que as consequências seriam graves?

— Sabia.

— E tinha sessenta libras no bolso?

Grace fez que sim com a cabeça. Gibson teve um enchoir de ombros, tornou a consultar documentos... e de subito a sua atenção foi distraída por um incidente que eu notei também. Mendicott abandonava a sala. Fiquei furioso. Naquele momento decisivo, apenas os assistentes dos meus advogados estavam na sala.

Gibson voltou-se para o jurí.

— Podemos tirar as nossas conclusões das respostas da testemunha. Voltou-se para o juiz. — Excelência: tenho outras provas a apresentar das quais se depreende que uma importância considerável, isto é sessenta e cinquenta e cinco libras em notas de cinco libras, foi roubada do escritório onde Arnold Hutson foi assassinado, tendo o assassino sido provavelmente o autor do roubo. Apresentarei provas irrefutáveis de tudo isto e provarei ainda que o dinheiro que o acusado tinha em seu poder em *Hambledon Hall* fazia parte dessa importância. Não tenho mais perguntas a fazer a esta testemunha.

E Mendicott que não estava ali para tentar desfezer o mal causado por Gibson!

CAPÍTULO XXI

NOVOS DEPOIMENTOS

A culpa era de Mendicott. Graças à sua imprevidência, perdera uma oportunidade única. E claro que poderia tornar a chamar Grace, mas já não seria a mesma coisa.

Chalmers ergueu-se pela primeira vez. Ele faria o que pudesse, evidentemente, mas não tinha muita coibição nele. Ele próprio não parecia muito seguro de si. A sua voz era seca e hesitante.

— Excelente! gostaria... — Pode interrogar — disse o juiz. — Muito obrigado, excelente! agradeço Chalmers com um entusiasmo juvenil que me deu vontade de lhe bater. — «Miss Owen? Por que não emprestou à sua irmã o dinheiro que ela lhe pediu?»

As reacções dele eram boas. Mas fora perguntar justamente aquilo que Grace mais desejava esconder. Ela não respondeu logo e na bancada da imprensa vi dois reporters piscarem o olho um ao outro de maneira significativa. Grace saiu muito mal vista daquela prova, não sei porquê. Devia haver uma razão forte para a sua atitude.

— Tenha a bondade de responder — insistiu Chalmers com humildade, como se se tivesse apercebido do seu erro.

— Achel que com isso lhe faria mais mal do que bem — disse ela em voz baixa.

— Compreendo. Onde arranjou o dinheiro?

— Emprestou-me um amigo — retorquiu ela num murmúrio.

Um amigo? Ouviu-se um sussurro de excitação. Chalmers pareceu desorientado. Mas continuou. Grace contou ao tribunal que, ao ter notícias da irmã e como os Bancos já estivessem fechados, pedira o dinheiro emprestado a um amigo. Chalmers desistiu e Gibson fez ainda uma pergunta. Que destino dera ela ao dinheiro? Grace respondeu que lhe servira para pagar diversas contas.

Grace desceu do estrado com os ombros curvados. Perdera a segurancça que no princípio tanto lhe impusera o tribunal. Tropeçou num degrau e um polícia teve que a apoiar. Aquilo parecia acalmá-la. Aproximou-se e saiu.

Gibson tinha outra testemunha «surpresa» a apresentar: uma tal sr.^a Hallorn.

Mal ela subiu ao estrado vi que se tratava da irmã de Grace.

Nesse momento compreendi bem a crueldade da justiça. A acusação tinha razão era a chalmers não havia outra alternativa. A polícia acreditava que eu roubara o dinheiro e tinha de fazer tudo

para o provar. Mas a forma como trataram a sr.^a Hallorn fez-me odiar a justiça. Não foram duros: pelo contrário, Gibson pediu-lhe muitas desculpas pelo sofrimento que lhe ia causar e afirmou que se não fosse a gravidade do caso nunca a teria incomodado. E assim lhe arrancou toda a história. A pobre senhora tivera um deslize na sua vida conjugal e agora o homem fazia chantagem sobre ela. Exigia-lhe dinheiro e ameaçava-a de contar tudo ao marido caso ela não satisfizesse essas exigências.

Durante o interrogatório, Mendicott regressou, coçando o nariz. Pedise logo a conferência em voz baixa com Chalmers e Freddy. Heppenstall continuava ausente.

Gibson tirou o maior partido da desgraçada história, afirmando que Grace fora dura e impiedosa se recusara o dinheiro à irmã, tendo-o. Todavia, deu a entender ser muito mais provável que ela o não tivesse quando a visitara. Era aí que ele queria chegar.

O marido foi chamado por sua vez.

Disse que sim, que a mulher lhe pedira dinheiro, declarando que era para comprar vestidos; recusara-lho. Não gostei dele. Compreendi que a reconciliação era impossível e a irmã de Grace tinha razão para recusa um rompimento definitivo.

O chantagista também compareceu. Era um demónio encantador, esperto, atrevido e perigoso. Negou ter ameaçado contar tudo a Hallorn e afirmou que a sr.^a Hallorn lhe devia aquele dinheiro. Confessou a sua intimidade com ela.

Mendicott não fez quaisquer perguntas.

Em seguida vieram técnicos da polícia que me fizeram compreender pela primeira vez como era apertada a rede que me prendia. A revelação encheu-me de horror. A verdade era que eu recebera cinquenta e cinco libras das mãos de meu padraсто, na tarde fatal. Para a conta em *Hambledon Hall* com uma delas... ali estavam as testemunhas a provar que a nota que eu ali entregara, assim como as outras encontradas nos meus bolsos, tinham sido do cofre do meu padraсто e faziam parte da importância desaparecida. Tudo parecia condemnar-me: o director do Banco não vira o meu cheque nem este fora encontrado no escritório; tão pouco o fora o meu bilhete de despedida a minha mãe e o director do Banco criminómia em me lançar a corda ao pescoço. Senti um desejo desesperado de gritar toda a verdade, mas ninguém me acreditaria. Apenas minha mãe e o director do banco sabiam que o meu padraсто costumava descontar-me cheques quando eu precisava de dinheiro. Só ela poderia me ajudar.

— Mas fora perguntar justamente aquilo que Grace mais desejava esconder. Ela não respondeu logo e na bancada da imprensa vi dois reporters piscarem o olho um ao outro de maneira significativa. Grace saiu muito mal vista daquela prova, não sei porquê. Devia haver uma razão forte para a sua atitude.

— Tenha a bondade de responder — insistiu Chalmers com humildade, como se se tivesse apercebido do seu erro.

— Achel que com isso lhe faria mais mal do que bem — disse ela em voz baixa.

— Compreendo. Onde arranjou o dinheiro?

— Foi uma manhã terrível, Bob — disse e após um silêncio pensoso.

— Irremediável — desabafou. — E o senhor retirou-se precisamente quando fazia mais falta!

— Bem sei — murmurou ele serenamente. Tive de decidir entre duas coisas importantes. Talvez as coisas não estejam tão más como você pensa. Essa questão do dinheiro...

— Já lhe disse, a si e a Heppenstall, tudo quanto tenho a dizer a tal respeito.

— Sim, mas só uma pessoa pode depor a seu favor sua mãe. Recordo que tenho de a chamar. Hoje não; amanhã, depois de você ter deposto. E a única coisa a fazer. Compreende, não é assim?

Fiquei calado. Um guarda trouxe-me o almoço, mas não me apetecia comer.

— Ela poderá suportá-lo? — perguntei por fim.

— Não tem outro remédio. Não o cumprimento, sequer. Ele acendeu um cigarro (era a primeira vez que o via fumar).

— Não tem outro remédio. Não o cumprimento, sequer. Ele acendeu um cigarro (era a primeira vez que o via fumar).

— Não tem outro remédio. Não o cumprimento, sequer. Ele acendeu um cigarro (era a primeira vez que o via fumar).

— Não tem outro remédio. Não o cumprimento, sequer. Ele acendeu um cigarro (era a primeira vez que o via fumar).

— Não tem outro remédio. Não o cumprimento, sequer. Ele acendeu um cigarro (era a primeira vez que o via fumar).

(Continua)

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Dinheiro (fam.); empada de broa com carne de porco, e muito usada em certas terras de Espanha. 2 — Camicas de novo. 3 — Pron. demons. cura. 4 — Bolo de farinha de arroz e açúcar de coco, usado na Ásia; navega; motor. 5 — Letra grega; ventarola. 6 — Bolo do vento (mãk). 7 — Creme; nome fem. 8 — Prof. desig. de direcção; acorta; batráquio. 9 — Dez vezes dez; lava; possuir. 10 — Cartaga; classe de tropa. 11 — Aqueles que trabalham em mármore. 12 — Desceias; fotografada.

VERTICAIS: 1 — Retinar (actuar); dispõe em camadas. 2 — Corresponderam. 3 — Registro de sessão de corporações; instrumento de matemática. 4 — Triângulo; fruta-do-cande; o mesmo que fânio. 5 — Prep.; diminuta (preco); art. def. (pl.). 6 — Pátio anexo aos engenhos de açúcar e onde se guardam as canas; encolerizar. 7 — Amalmentos (ant.); provisto de martelos de etíope; interj.; pedra de altar. 8 — Tempo do verbo ser; prof. desig. de três. 9 — Tagaralaremos. 10 — Planta vivaz e medicinal; fruto do Brasil; tamatão como uma girafa.

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 — Evora; Palma. 2 — Teu; sal; eis. 3 — Er; opa; H. 4 — Pa; tá. 5 — Sãte; ora. 6 — Agi; somar. 7 — Ó; ao. 8 — A. C.; Aui; gé. 9 — Rol; Ora; cor. 10 — Rata; rime. 11 — Amargurados. VERTICAIS: 1 — Eter; barra. 2 — Ver; Sá; oam. 3 — Ou; pago; Lia. 4 — Aio; ar. 5 — Aso; ao. 6 — Apresentação. 7 — Pia; az. 8 — Tuma; rã. 9 — Lé; arão. 10 — Mil; ar; gni. 10 — Asir; Peres.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

CAMISAS

Aceitamos para executar, por modelo ou por medida com tela de 1.º 25500; caseado à mão, mais 5500. Execução rápida e perfeita

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

CASQUINHAS PORTUGUESAS

de Américo Gomes
Aos comerciantes, preços sem concorrência
RUA ELIAS GARCIA, N.º 1
QUELUZ — Telef. 091086

RÁDIO ELECTRO PROGRESSO, LDA.

RUA DA GLÓRIA, 34-44 — RUA DO AÇUCAR, 88
Telefones 20707-29701 — LISBOA — Telefone 391478

FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

Secções: Fundição de metais, galvanoplastia, Pintura á pistola, Soldadura eléctrica, Serralharia, Torneiro de metais — Material estaque — Material para tubo bergman — Caixas e Armaduras em latão para bordo — Armaduras estaque — Quadros capsulados em chapa — Pára-Raios — Coifras estaque com barramento — Interruptores e Inversores estribo e capsulados — Arrancadores estrela-triângulo — Inversores para tornos — Materiais e armaduras para Hospitais, etc., etc.

PREÇOS DE REVENDA

IBAC — Instituto de Beleza e Alta Costura, Lda

Apresenta os mais modernos penteados, permanentes, pinturas, cor do modo, desfrizagens, manucura e colista, massagista e tratamentos bio-cosméticos. Clientela seleccionada

PRACA DO CHILE, 7. — Telef. 53322

DESPORTOS

Taça «Eng. Frederico Ulrich»

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O BENFICA VITÓRIAS DO F. C. DO PORTO

É VIRTUAMENTE ACADÉMICA E BENFICA

VENCEDOR DO TORNEIO NA PRIMEIRA JORNADA DA SEGUNDA FASE

Com os jogos ontem disputados atingiu-se quase o final deste torneio da A. F. L., dotado com a taça «Eng. Frederico Ulrich».

O Sporting, que desde o começo da prova defendeu sempre no lugar cimeiro da classificação, perdeu ontem com o Benfica e a derrotosa sofrida fe-lo perder a conquista da taça.

O Benfica ganhou por 3-2 e é mais do que provável vencedor do torneio, pois na última jornada defronta o Arroios e um empate chega-lhe para manter o primeiro lugar, ontem conquistado.

Dos jogos de ontem, o que despertou maior interesse foi, sem dúvida, o da Tapadinha.

O Benfica, adiantando-se com dois golos, mais consentidos pela defesa do Sporting do que por mérito dos seus jogadores, chegou ao intervalo a vencer por 2-0.

Na segunda parte, a equipa elenica apresentou modificações e teve maior domínio; no entanto, a falta de sorte em alguns lances e duas boas defesas de Estoril, quase no final, acabaram por anular todos os seus esforços.

Nos outros encontros o Belenenses venceu o Estoril por 4-1 e o Atlético ganhou folgadamente ao Arroios, por 9-1.

A classificação, agora é a seguinte:

- 1.º Benfica, 24 pontos; 2.º Sporting, 23 p.; 3.º Belenenses, 19 p.; 4.º Atlético, 17 p.; 5.º Estoril, 16 p.; 6.º Arroios, 9 pontos.

Os jogos da última jornada: Benfica-Aroios, Estoril-Sporting e Atlético-Belenenses.

ATLETISMO

Manuel da Silva manteve o «records» nacional do lançamento do peso

Na pista de Alvalade, o Sporting organizou ontem e hoje, de manhã, os seus «Campeonatos Internos de Atletismo» para todas as categorias.

Na jornada de hoje foi batido o «records» nacional do lançamento do peso. Manuel da Silva atirou-o a uma distância de 13,96 metros. O anterior, que pertencia também a este atleta, estava em 13,95.

Vencedores das provas da jornada de hoje:

- 1.º 10 barreiras (juniores) — Mário Nestor, 18 s. 9/10. (Principiantes) — Araújo Costa, 19 s. 6/10.
- Vara (juniores) — Mário Nestor, 2/70. (Aspirantes) — António Mendes, 2/70.
- Altura (seniores) — José Gonçalves, 1,65. (Juniores) — Orlando Banhos, 1,54.
- Peso (seniores) — Manuel da Silva, 13,96 (novo «records» nacional). (Juniores) — Ramiro Coluna, 10,33.
- 100 m. (juniores) — Francisco Santos, 11 s. 6/10. (Principiantes) — Araújo Costa, 13 s.
- 3.000 m. obstáculos (seniores) — Alvaro Condé, 9 m. 52 s. 8/10. (Juniores) — Armando Ventura, 10 m., 56 s. 4/10.
- 60 m. (aspirantes) — Luís Ludovico, 7 s. 7/10.
- 1.500 m. (seniores) — Manuel Guerra, 4 m. 18 s. 4/10. (Juniores) — João Trindade, 4 m. 11 s. 8/10 (novo «records», que no entanto, não foi homologado). (Aspirantes) — Manuel Vilaça, 4 m., 26 s. 8/10.
- Comprimento (juniores) — Francisco Santos, 5 m. 95. (Principiantes) — Abílio Ascenso, 6 m. 10. (Aspirantes) — António Leite, 6,94.
- 400 m. (seniores) — José Camela, 52 s. (Juniores) — Vítor Veloso, 56 s.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Realizou-se hoje o jogo em atraso da 4.ª jornada da primeira volta do Campeonato de Lisboa de Hoquei em campo, entre o Ateneu e o Hockey Clube de Portugal. A vitória pertenceu ao primeiro por 1-0.

CASA DAS CHAVES
JUNTO AO ARCO MARQUÊS DA ALGARVE
125. 2.º ANDAR - 1.º ANDAR - 2.º ANDAR
FUNDADA EM 1925
COM GARANTIA
EM 15 MINUTOS
VALIA
TODOS OS ADOBOS
PARA ADOBÓVEIS
CONSERTA E MODIFICA FECHADURAS

ACADÉMICA E BENFICA

O campeonato nacional de futebol de juniores entrou hoje na segunda fase, disputada por oito clubes, quatro da zona sul e quatro do Porto, Progresso, Boavista e Académica de Coimbra, e outros quatro da zona sul: Benfica, Vitória de Setúbal, Académica de Santarém e Esperança de Lagos.

Os jogos efectuam-se em «poule», para apurar o primeiro classificado de cada zona, que serão os finalistas da competição.

Na zona norte, o F. C. do Porto defrontou o Progresso, no Estádio das Antas. O F. C. do Porto venceu por 3-0.

A Associação Académica jogou com o Atlético no campo deste. Os estudantes, que não foram batidos na primeira fase, continuam, sem derrotas, apesar da sua deslocação se apresentar difícil. Venceram por 2-0.

Na zona sul, o Benfica jogou com o Vitória de Setúbal e o Esperança de Lagos recebeu a visita da A. Académica de Santarém. Este desafiou foi

PROVAS DA A. F. L.

O Belenenses é o vencedor do torneio de Aspirantes

Nas Salésias efectuou-se hoje o jogo em atraso do torneio de Aspirantes da A. F. L. — taça «Frederico Louret» — entre o Belenenses e o Bairro de Inglaterra. Os sazes ganharam por 12-1, pelo que são os vencedores do torneio. No fim do desafio os jogadores levaram em triunfo o seu treinador, o argentino Benites.

O desafio Benfica-Olivais foi ganho pelo primeiro por 13-0.

Taça «Dr. Sá Oliveira»

Sporting e Benfica decidiram no jogo de hoje, disputado no Campo Grande, sob a arbitragem de Maximiano Afonso, a posse do primeiro lugar da série A do torneio de «Principiantes» da A. F. L., dotado com a taça «Dr. Sá Oliveira».

Os sr.ºs apresentaram-se assim constituídos:

- Benfica: — Silva; César e Borges; Ceitil, Camilo e Almeida; Oliveira, Silvino, Mendes, Honório e Chaves.
- Sporting: — Sousa; Carvalho e Mesquita; Fernandes, Couto e Machado; Pereira, Mendonça, Emanuel, Faria e José Carlos.

O Benfica venceu por 2-0, resultado feito na primeira parte com golos de Mendes e Ceitil, aos 3 e 17 minutos.

No segundo tempo o Sporting melhorou, mas o resultado manteve-se. Nos outros desafios verificaram-se os seguintes resultados:

- Série A: Caramelo-Oeiras, 4-2.
- Série B: Cascalheira-Atlético, 0-8; Caridade-Casa Pia, 2-1.
- Série C: Alenquer e Benfica-Alhandra, 1-1; Águia-Operário Vilafranquense, 2-1.
- Série D: Vialonga-Santa Iria, 3-2; Povoense-Sacavenense, 1-1.

Taça «Henrique Costa»

Começou hoje mais um torneio organizado pela A. F. L., este destinado a juniores, a fim de manter em actividade equipas afastadas de outras competições desta categoria.

Os jogos tiveram os seguintes resultados: Alhandra-Operário Vilafranquense, 3-1; Vialonga-Povoense, 1-0; Camarate-Cascalheira, 0-3; Mirandense-Os Unidos, 2-0.

Campeonato de juniores do II Divisão

Prossiguiu hoje o campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. com a realização dos seguintes jogos: Arroios-V. Jardim, 1-2; Santa Catarina-1.º Dezembro, 2-3; Queluz-Oriental, vitória dos orientistas, por falta de comparência do Queluz; F. Janeiro-Azambuja, 2-0; Alverca-Belenenses, 0-4.

EUTEBOL PARTICULAR

O Grupo Desportivo da Companhia Unipessoal «Jia» defrontou-se ontem num jogo particular de futebol, com a equipa do barco holandês «Nieuw Amsterdam», vencendo-a por 5-1.

Assistiram ao desafio os sr.ºs condé de Penlva de Aiva, director da Wagons-Lits em Portugal; Alvaro Monteiro, chefe de serviços daquela Companhia; e Carlos Gomes, representante da Holland American Lines.

CICLISMO

DUAS VITÓRIAS DO BENFICA NAS ÚLTIMAS PROVAS DE «PREPARAÇÃO»

A terceira e última prova de «Preparação», segunda organização da Associação de Ciclismo do Sul na presente época, realizou-se hoje para independentes e iniciados.

Os primeiros cobriram 160 quilómetros — Lisboa-Santarém e volta. Concorreram onze ciclistas — seis do Benfica e cinco do Sporting. A partida foi dada às 8 horas, do Campo Grande, em frente da esquadra da Polícia, e a chegada verificou-se na Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Desistiu Américo Raposo, do Sporting.

A prova de «iniciados» registou maior numero de concorrentes — 18, em representação de Alpiarça, Bombarral e Águas de Alpiçarra.

O percurso foi de 75 quilómetros, Lisboa-Arruda-Lisboa, com chegada também à Avenida Rio de Janeiro.

Classificação: 1.º João Marcelino do Benfica; 2.º Fernando Bento dos Santos, do Benfica; 3.º Eduardo Nicolau, do Sporting; 4.º António Parente, do Benfica; 5.º Edgar Marques, do Benfica; 6.º Fernando Maltês, do Benfica; 7.º Manuel Graça, do Sporting; 8.º Manuel Polido, do Sporting; 9.º Miguel Rodrigues, do Benfica; e 10.º Domingos Foleto, do Sporting, todos com 4 h., 23 m. e 30 s.

Estes corredores partiram às 8 h. e 30 m.

Classificação: 1.º António Candido, do Benfica, 2 h. 29 m. e 25 s.; 2.º António Silva Simões, do Benfica, m. t.; 3.º Manuel Basílio, do Bombarral, m. t.; 4.º António Neves, do Bombarral, 2 h. 29 m. e 22 s.; 5.º Pedro Gabriel Antunes, do Sporting, 2 h., 30 m. e 4 s.; 6.º Luís António Gomes, do Bombarral, m. t.; 7.º Manuel Artur Pereira, do Sporting, m. t.; 8.º Belizário Nogueira, do Sporting, m. t.; 9.º Amândio Guilherme, do Benfica, m. t.; e 10.º Adérito Martins, do Benfica, m. t.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se hoje os seguintes jogos da penúltima jornada do Campeonato de Lisboa de Raguebi: Sporting-C. D. U. L., 16-6; Direito-Benfica, 0-47.

A preparação da selecção de Lisboa

A equipa de Lisboa, que teve comportamento meritorioso na sua recente campanha internacional em França e Espanha, vai continuar a sua preparação com treinos todas as quintas-feiras, às 7 horas da manhã, em campo ainda a designar. O seleccionador, sr. dr. Caetano Nunes, além dos elementos que se deslocaram ao estrangeiro, convocou ainda os seguintes jogadores: Borges, Nelson e Raulino, de Agronomia; Cunha Reis, Orlando e Vasconcelos, de «Os Belenenses»; Armando Coelho, Pedro Cabrita, Teles I e Teles II, do Benfica; Rocha, Seabra e Seixadouro, do Centro Desportivo Universitário de Lisboa; Pêra, Fernandes e Malaiques, de Direito; Carneira, Castro, Pereira e Fossaca, do Sporting.

ESGRIMA

Apuramento éis finalista do torneio de 2.ª categorias de sabre

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgriima iniciou-se, ontem, no ginásio do Liceu de Gil Vicente, o torneio oficial de 2.ª categoria de sabre, com a presença de vinte e quatro atiradores, que foram distribuídos por quatro eliminatórias.

Os resultados foram como segue: 1.ª Eliminatória — Apurados: Alves Botelho (E. E.), Goulão de Melo (E. E.), Bianchi Vilar (M. P.), Costa Estorinho (E. E.). Eliminados: Almada Negreiros (G. C. P.), 2.ª Eliminatória — Apurados: Melo e Castro (E. E.), Monteiro Lopes (C. I. E.), Falco Pereira (G. C. P.), Vaz Barroco (E. E.). Eliminados: Jaime Caserio (C. A. C.) e Luis Zuquete (M. P.). 3.ª Eliminatória — Apurados: Mariz Barreto (E. E.), Montalvão e Silva (C. I. E.), Duarte Leal (S.) e Ferreira Mourão (E. E.). Eliminados: Ramos Pereira (C. A. C.) e Maia Gonçalves (E. E.). 4.ª Eliminatória — Apurados: Chito Rodrigues (E. E.), Lemos Pires (C. I. E.), Rui Fernandes (E. E.) e Veiga da Fonseca (E. E.). Eliminados: Vítor Duarte (C. A. C.), Teixeira Vieira (G. C. P.) e Tito Xavier (C. M. P.).

Esta manhã realizaram-se as meias-finais, para apuramento dos oito finalistas, verificando-se os seguintes resultados:

1.ª meia-final — Apurados: Goulão de Melo (E. E.), Montalvão e Silva (C. I. E.), Falco Pereira (G. C. P.) e Rui Fernandes (E. E.). Eliminados: Chito Rodrigues (E. E.), Vaz Barroco (E. E.), Monteiro Lopes (C. I. E.) e Moniz Barreto (E. E.). 2.ª meia-final — Apurados: Lemos Pires (C. I. E.), Duarte Leal (S.), Alves Botelho (E. E.), Veiga da Fonseca (E. E.). Eliminados: Monteiro Lopes (C. I. E.), Ferreira Mourão (E. E.) e Melo Castro (E. E.). Faltou Bianchi Vilar (M. P.).

A final efectua-se amanhã, às 21,30, na Casa da Mocidade (Rua Almeida e Sousa).

REGOZIJO EM TORRES VEDRAS pelo levantamento da interdição do campo do seu clube

TORRES VEDRAS, 24 — O povo desta vila recebeu com o maior entusiasmo a notícia do levantamento da interdição do campo de jogos do Sport Clube União Torrense, mostando-se grato às entidades superiores pela justiça que, embora tardiamente, acaba de ser prestada ao seu clube. Não esquecendo todas as atenções do Operário Vilafranquense, das entidades oficiais e do povo de Vila Franca de Xira, deslocaram-se áquela importante localidade o sr. Rogério de Albuquerque Rego, presidente da Câmara Municipal de Torres, vereadores e elementos directivos do «Portenense», que ali foram manifestar o seu reconhecimento e oferecer graciosamente a visita da equipa de honra do S. C. U. T. áquela vila para de certo modo compensar os prejuizos que a não realização, ali, do encontro oficial com os Leões de Santarém provavelmente tenha ocasionado.

GINASTICA

Ginásio do Bairro do Alvíto

No sentido de despertar na sua massa associativa o gosto pela ginástica, o Ginásio do Bairro do Alvíto, Centro n.º 13 da Costa Estoril, cujos cursos começam na próxima semana, promoveu ontem, no salão de festas daquele bairro, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, um sarau que teve brilho e elegancia, para o qual contribuíram o garbo e a correcção de movimentos dos atletas do velho Ginásio Clube Português que, sob a direcção dos sr.ºs prof. F. Pinho, Carlos Granger, Garcia Alvarez, se exibiram em ginástica educativa, exercicios de mãos livres, paralelas e saltos em mesa aléna.

Antes, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», proferiu breves palavras salientando as virtudes da ginástica e o valor dos atletas que ali iam exhibir-se.

No final do sarau, os directores do Ginásio do Alvíto ofereceram um «Porto de Honra» a todos os professores e atletas, que serviu para o troco de brindes de louvor e incentivo á obra que o referido clube se propõe realizar.

ANDEBOL

Os primeiros jogos do campeonato nacional

Realizaram-se hoje os primeiros jogos do campeonato nacional de andebol, disputado pelo Sporting, Benfica e Oriental, por Lisboa, e F. C. do Porto, Sport e Salgueiros, apurados no campeonato norteano.

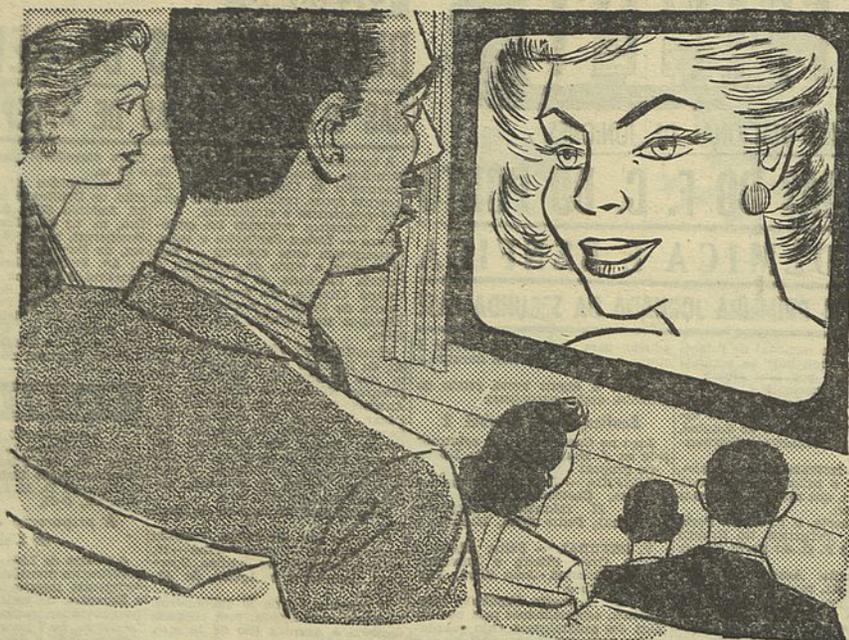
Em Lisboa, no campo do Aliança, o Benfica jogou com o Oriental. Os «encarnados» venceram por 7-6.

Alinharam e marcaram: BENFICA — Almeida, Gaspar e Pereira; Vítor (1), Claro e Aguiar; Bicho, Mário (1), Rui (1), Fausto e Costa (4). ORIENTAL — Fernando; Gomes e João; Alvaro, Bivar e Morais; Avariz (2), Silva (2); Carvalho (1), Chitas (1) e Fardal. Arbitrou o sr. Rui Vale.

Os outros jogos efectuaram-se no Porto e tiveram os seguintes resultados: F. C. do Porto-Sport Club, 14-5; Salgueiros-Sporting, 14-7.

DÃO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. Vamos a casa, grande mostruário. Padrões mais recentes. Exp. Africa. Tel. 31631. R. Gonçalves, Rua do Carmo, 60, 3.º, D.º.



Enquanto está no cinema...

Preste atenção ao filme para bem o apreciar. No entanto, quando tiver um momento livre, dê um pouco de atenção ao seu carro...

As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!.

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO
SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o

Novo Shell X-100 Motor Oil
10 W/30



Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

a despeito do seu custo superior compensa-lo-lá largamente

A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 5.ª pág.)

mou-se da janela da carruagem presidencial e entregou ao sr. dr. Café Filho um lindo ramo de flores. A seguir, uma criança, conduzida ao colo de uma senhora, deu ao Presidente do Brasil uma bandeira nacional, que ele agitou, depois, em agradecimento à manifestação que o povo lhe tributava. Assim que o comboio se pôs em marcha ouviram-se novos aplausos e vivas.

Em Alfarelos viam-se também muitos populares, agitando pequenas bandeiras em festiva saudação ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

No Luso, o Presidente do Brasil passou, entre elas de senhoras, do comboio para o automóvel que o conduziu ao Buçaco

Eram precisamente 13 horas quando o comboio especial chegou à estação do Luso. Foi o governador e sensibilizou extraordinariamente o Chefe do Estado brasileiro o entusiasmo e carinhoso acolhimento que o povo e as autoridades do concelho lhe dispensaram. Mal o sr. dr. João Café Filho desembarcou, acompanhado do sr. General Craveiro Lopes, a guarda de honra dos Bombeiros Voluntários da Mealhada perfurou-se ao toque de continência. Os estandartes das deputações de várias colectividades locais inclinaram-se em solene saudação.

Aguardavam os dois Chefes de Estado os srs. Governador Civil de Coimbra; general Luis Gonzaga, comandante da 2.ª Região Militar; presidente do Município da Pampilhosa e vereadores, e muitas outras individualidades civis e militares. Entre as colectividades representadas, figuraram o Tanco Atleético da Mealhada, grupos desportivos, recreativos, Centros da F. N. A. T., juntas de freguesia, filarmónica do Luso, Associação de Socorros Mútuos da Pampilhosa, todos com os respectivos estandartes, dando ao cenário atraente movimento de cor e alegria.

Foi por um caminho atapetado de flores, e por entre alas de senhoras, que o illustre Chefe da Nação entrou na estação, lindamente ornamentada com colgaduras, e da qual pendiam duas grandes bandeiras nacionais, portuguesa e brasileira. Uma nuvem de flores cobriu os Chefes de Estado do Brasil e de Portugal, à saída do edifício, quando novas e clamorosas manifestações foram tributadas ao eminente estadista, que não se cansava de agitar os braços, em agradecimento constante, sincero e comovido.

Constituiu-se um longo cortejo de automóveis, em direcção ao Buçaco, escoltado por motociclistas da Polícia, e no percurso para o Buçaco, repetiram-se as saudações populares e as decorações alusivas à visita do Presidente Café Filho viam-se a pequenos espaços. Grupos de populares ovacionaram os dois Presidentes à sua passagem.

No ambiente acolhedor e vivificante do Buçaco, onde o cortejo chegou às 13 e 30, o sr. dr. João Café Filho, foi recebido no Palácio Hotel pelos srs. Alexandre de Almeida e seus filhos Gil e Alexandre, e pelo sr. eng. Melo de Figueiredo, director dos Serviços Eléctricos do Buçaco. O sr. dr. Café Filho admirou, por momentos, a beleza desse conjunto notável da histórica mata, sempre rodeada dos maiores cuidados na sua conservação e valorização.

Os dois Chefes de Estado descansaram depois nos seus aposentos vindo dali para o almoço, servido numa sala de andar nobre. Os lugares da presidência foram ocupados pelos srs. general Craveiro Lopes e dr. João Café Filho.

Após o almoço, no qual trocaram breves brindes os dois Chefes de Estado, fez-se um rápido passeio pela mata, seguindo-se a partida para Coimbra.

Tauromaquia

(Continuação da 4.ª pág.)

um dos touros levou apenas um ingresso e um par de bandarilhas.

Para fechar esta ligeira crónica da feira de Sevilha resta-me falar do pessoal da brega. É com certo orgulho patriótico que escrevo que o melhor peão de brega e bandarilha foi António Cipriano «Badaloz», natural de Coruche — Portugal.

A assistência distinguiu-o com fontes ovações tanto na brega como nas bandarilhas.

NIZZA DA SILVA

HIPOTECAS

Mercedes 2%. Prédios 4%. Autos 7%. Avaliações gratuitas. Telefone 31234.

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS

UMA SO MARCA DE BATERIAS: **Tudor**

A MARCA QUE MARCA
A MARCA MAIS ANTIGA A TÉCNICA MAIS MODERNA
A MELHOR QUALIDADE A MAIOR ECONOMIA

TENHA O DOMÍNIO DO SEU CARRO!

EQUIPANDO OS SEUS PNEUS COM

«DUPLA VENTOSA NELU»

o anti-derrapante mais eficaz que tem a vantagem de prolongar a vida dos seus pneus

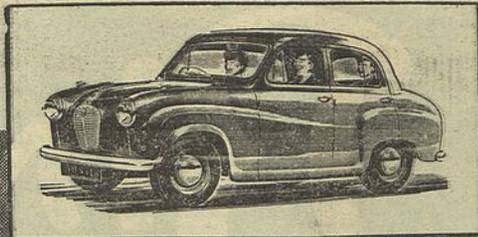
Peça uma demonstração a

Auto-Exclusivos **VELOX, LDA.**

Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A
Telefones: 41391 e 47179

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIGES DA P. A. A.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA - EVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



A 30 O MAIS PERFEITO E COMPLETO CARRO UTILITARIO

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas c. vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e fundados, de muitos modelos.

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:
LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telef. 779200
AZINHAGA DO AREEIRO,
A TELHEIRAS — LISBOA

PIANOS ALUGAM-SE
Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.º
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

OCULISTA POPULAR

Na Rua D. Estefânia, 85, r/c., E. local onde o motoristas podem arrumar os seus carros Onde mora? Fixem estas 3 moradas:
Rua do Benfornoso, 133 — Telef. 34514
Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 28352
e R. D. Estefânia, 85, r/c. — Telef. 51953.
Em todas serão bem servidos.

MARIA LUIZA DA SILVA FALECEU

José da Silva, Manuel da Silva e sua mulher Maria Isabel Marcos da Silva, Vitor da Silva, sua mulher Lidia Rodrigues Gonçalves da Silva e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa e querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realizou amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

José Mafeus dos Santos Ferreira Pires
MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filhos, genço e mais familia prestam o seu profundo reconhecimento ás pessoas que assistiram no funeral do seu saudosissimo esposo, pai, sogro e parente, ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e participam, que amanhã, dia 25, pelas 8 horas será rezada missa na igreja de Arroios, pelo eterno descanso da sua alma.

A HORA DO ESGOTAMENTO
A hora de comer um Candy-Bar

Coitadinhos, as suas forças mentais estão esgotadas, já nem vêem as letras. É preciso dar-lhes nova energia. Solução do problema... um **Candy-Bar**

Receita inglesa à base de extracto de malte, leite condensado e glucose.

Candy-Bar

Delicioso chocolate recheado da Marquise que todos adoram.

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRÉLA, LISBOA

AGENDA do leitor

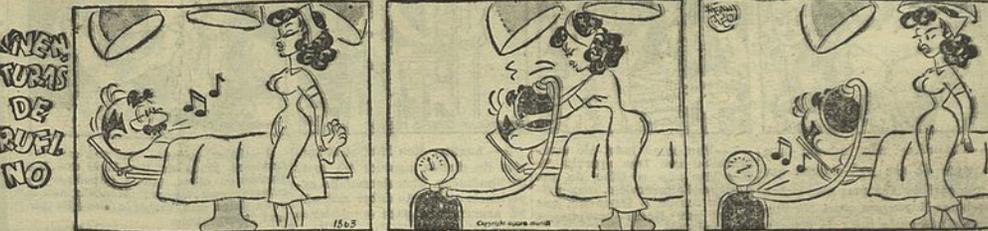
Etemérides
DOMINGO, 14 — Festa de Nossa Senhora da Saúde
1851 — Revolta no Porto a favor de Saldanha que se encontrava refugiado em Espanha. Foi promovida por Silva Passos e Vitorino Damásio, com Cacaçadores 9 e Infantaria 2, que derrotaram as forças cabralistas do conde de Casal.
Este movimento, que marchou vilosinos sobre Lisboa, comandado por Saldanha, pediu à Rainha a demissão do Ministério e a aceitação do programa do novo «Partido Regenerador».

Farmácias de serviço esta noite

TURNO D — Marques, estrada de Benfica, 698 (Telef. 780996); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 293-B (Telef. 789841); Berne, D.ª, avenida de Berna, 44-A (Telef. 773598); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Ribeiro, Campo Grande, 138 (Telef. 774622); Liba, avenida da Igreja, 4-8/C, Sítio de Alvalade (Telef. 779911); Nova Lisboa, rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro (Telef. 777721); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telef. 777428); Cruz Nunes, praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41945); Sagres, avenida Luís Bivar, 67-71 (Telef. 47213); Ascensão, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 392216); Freitas, rua Zófimo Pedrosa, 11-13 (Telef. 391336); Barina, estrada de Góvilas, 173-172 (Telef. 391653); Cruz de Malta, largo do Chariz de Dentro, 36 (Telef. 23226); Almeida Dias, largo da graça, 38 (Telef. 849292); Dalton, avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV (Telef. 843571); Góvil, rua 4 de Agosto, 22 (Telef. 841912); Lusa, avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41299); Romano Baptista, rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 50593); Gaercia, rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513); Cunha, rua da Escola Politécnica, 16 (Telef. 25455); Romil, rua Rodrigo da Fonseca, 128 (Telef. 49438); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 52694); Urbano de Freitas, rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 602338); Gouveia, rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 60490); AIB, rua Santana 3 Lapa, 156 (Telef. 635221); Bapixo, rua de Pedrouços, 50-52 (Telef. 610269); Mendes Gomes, calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); Correia de Azevedo, rua Luís de Camões, 48 (Telef. 636251); Ester Nogueira, rua de Alcantara, 5-A (Telef. 637563); Medeira, rua Garcia da Orta, 24 (Telef. 663117); Neves, rua do Poço dos Negros, 35-38 (Telef. 25636); Laboratório Farmacológico (DO), rua Alves Correia, 127 (Telef. 24767); Tavares, rua da Palma, 104 (Telef. 27950); Simões Pires, rua da Prata, 115 (Telef. 32350); Instituto Pasteur de Lisboa (DO), rua Nova do Almada, 71 (Telef. 30821).

Boletim meteorológico
Previsão do tempo para amanhã: Céu nublado, aguaceiros e possibilidade de trovoadas a sul do Tejo; céu de fraca nebulosidade a norte deste rio; vento fraco a bombarçoso de direcção variável e pequena desccida de temperatura.

Mares de amanhã
LUA NOVA — Praia-mar ás 5.52 e 18.13. Baixar-mar ás 11.38 e 24.03.



BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

UM PRODUTO
Schiller
PASTA DENTIFRICA



Use PRODUTOS
Schiller
PARA A BARBA E HIGIENE
A VENDA EM TODA A PARTE

INDUSTRIAIS ANTIGERMINA

Tem um papel destacado na industria, no combate aos bolores, aos fungos, bacterias e virus; na eliminacao das putrefacoes e maus cheiros e, tambem, com exito absoluto no tratamento das aguas residuais e poluidas

Não deixe «estrangeros» os seus produtos
Higienize a sua fabrica

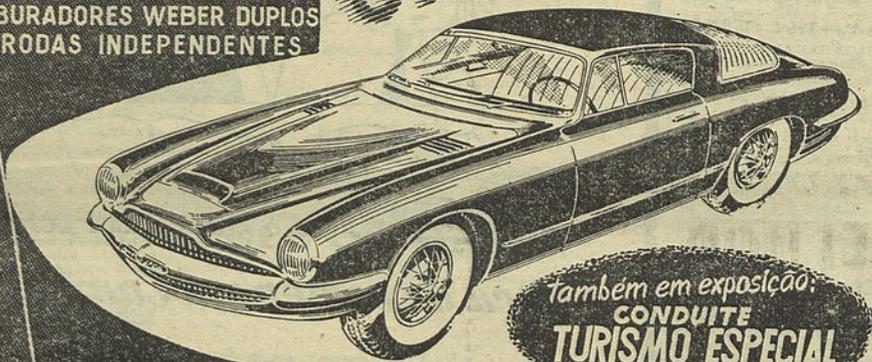
Peça literatura á
PROQUIFARMA
Rua do Inst. Industrial, 18-1.º-DL.
LISBOA



MORETTI

MOTOR DE 1200 C.C.
2 ARVORES DE CAMES
A CABEÇA
2 CARBURADORES WEBER DUPLOS
AS 4 RODAS INDEPENDENTES

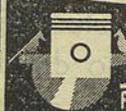
Grand Sport



tambem em exposicao
**CONDUITE
TURISMO ESPECIAL**

POTÊNCIA: 80 HP
VEL. MAX.: 180 Km/h

Stilipe
L.M. 2-55



LISBOA MOTOR
L I M I T A D A

Rua José Falcão, 57-A • Rua António Pedro, 147 • LISBOA

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 243

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



IRAS NÃO CESSA DE TROCAR DE SEU PAI POR CAUSA DA SUA FEI? ELA DRETENDE QUE ELE JA NÃO TEM SENSO! A SUA LINGUAGEM E A DOS ROIS MANOS?



QUANDO ELE CA... NÃO É POSSIVEL SALVA-LO? SE AFRADA, MAS... RELEI DIDA... LHE O QUE É... NÃO UM HOMEM A QUEM O AMOR... CEGA!



PODE-SE SALVAR O PAI TEM INFLUENCIA SOCIAL... RELEI DIDA... LHE O QUE É... NÃO UM HOMEM A QUEM O AMOR... CEGA!



SOU UM SERVIO... EU SO PENSAVA NE... DELE! POSSO DIZER... LE E NÃO EM MIM... LHE, NÃO CASE COM... MAS VEJAMOS O... ESSA MULHER, OFE... QUE DIZA MENSA... RECO NOS MINHA... GEM!

1— Simónidas não admite que Iras troce de seu pai, mesmo que ela não partilhe das suas convicções. Acha a sua linguagem cruel. Na verdade, ele não gosta nada da egípcia.

2— Por outro lado, ele compreendeu que Iras aprecia em Ben Hur não o filho de um príncipe de Jerusalém, mas o filho de Arrius, o Duunviro, que possui em Roma sumptuosas propriedades.

3— Auxiliar Ben Hur? Um sorriso de duvida aparece no rosto de Simónidas. Tem demasiada experiencia para não saber que não há arma eficaz para combater o amor.

4— Ester queria que seu pai interviesse junto de Ben-Hur, que lhe abrisse os olhos, que o impedisse de cometer essa loucura. Mas ele não o pode fazer sem correr o risco de ser mal interpretado.

(Continua)

120 LITER



Ate Jewel
UMA JOIA NA SUA COZINHA
Distribuidores gerais
T A M A R C A, L D A.
Apartado 492 — LISBOA
Telefone 026152 — MONTLJO

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reúne em si dois angulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — para escanhoar
1 S 0 0

Os gravos doenças da boca evitam-se usando emquanto e tempo Pasta medicinal Corto.

OS melhos de rosas silvestres despontavam na paisagem, barrando a suavidade dos caminhos com o feitiço das suas cores.

Que grandeza está! Os melhos das rosas são um quadro de pintura e quem olhe destas bandas a perfeição do cereal amadurecido, sente-se como que maravilhado com o espectáculo da Natureza.

Maria Pompina, essa grande e aorada moça, quando se levantou da cadeira, veio até à porta e, durante alguns segundos, olhou o plebeu Sol de Verão que irradiava luz e alegria por toda a faixa de terra semeada. Bem que chovera na semana atrás e o pai dissera, cheio de uma nova ansiedade:

— Maria, minha filha! Se amanhã fizer bom tempo, temos uma grande seara de favas. Tenho cá um palpite...

E tocava na orelha, regalado. Senhor António, tente na sua experiência, bastava cheirar o vento, bastava xuvir o assobio do comboio, mais penetrante, bastava olhar o céu de noite, para se sentir uma pessoa superior.

— Maria, minha filha! Vamos ter uma grande seara de favas!

O cálculo do searinho era uma certeza. A chuva parou e a terra só bebiu alguma água que lhe faltava. O Sol deu em galgar os cerros, novo como um eco, empurrando nuvens solidárias, grimpando por boticas e barrocais e vivo como uma rosa silvestre, ai se pôs a namorar o planície, enfeitando-a de rendas e de harmonia.

Maria Pompina, á porta da casa, ergueu os braços ao alto, de punhos fechados, espreguçando-se na ponta dos pés, num prodígio de equilíbrio. Depois ficou parada, de olhos postos nas rosas, como se a cor e o perfume das flores fossem um motivo mais que natural para justificar o grande amor á vida que se apossara dela naquele instante.

As searas, por muito que os olhos se voltem, por muito que os olhos se

CASAMENTO

Lanches, incluindo vinhos branco tinto, espumante, «Porto» e «cup» por pessoa 60\$00. Salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOAO LD. AV. PARIS, 3 — TELEF 778400

CARTÃO CANELADO

MELHOR

E O MAIS PERFEITO PARA EMBALAGENS

FABRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA

Escritório em Lisboa: Rua Antero do Quintal, n.º 17, 2.º, frente

SEJA ELEGANTE

FAÇA OS SEUS FATOS POR MEDIDA E PROVA EM 48 HORAS

COZEL FORROS ACABAMENTO IMPECÁVEL SEDA PERFEITO

CASACO E CALÇA DE BOAS FAZENDAS

450.00
550.00
590.00
650.00

GRANDE SORTIDO DE MODERNAS CASIMIRAS

56 nos GRANDES ARMAZÉNS DO **CHIADO**

O CONTO DE DOMINGO

TRECHO

por ANTUNES DA SILVA

Desenho de Carlos Ribeiro

Mexia-se um pouco na cadeira e tentava reconstruir a história:

« Bem. O rei mandou chamar sábios e mandou chamar doutores. Ora toda essa gente, depois do rei lhes ter dito que gostaria que o seu Jardim fosse ainda mais lindo, disse-lham, todos curvados: — Vossa Ma-



— Bia! Gostas dos cravos e das rosas?

A menina punha-se a olhar as flores, num extenso exame cheio de curiosidade. Cheirava as pétalas, punha as mãos no peit e balbuciava: — Gusto!

A avó Marcela contava a história da rosa e do cravo, de mãos caídas no colo, as rugas mais salientes nas enormes faces morenas:

— Nos tempos que já lá vão, era uma vez um rei...

A avó Marcela sofria de reumático e, não era raro para o conto, para desabafar:

«Ai, minha filha, que doest...». A avó espria-se, confortada e pralhoava: «A donde, vizinha?...». A velhota arrenhava um suspiro e num esgar quase penoso, continuava: «Nos tempos que já lá vão, era uma vez um rei...».

E acontecia que, sendo Maria Pompina uma criança de oito anos, curiosa e abonecada de maneiras, ficava bebendo as palavras da avó, num precoce enfiamento.

A avó põe as mãos nas pernas e conclua:

«Ora o rei tinha um palácio muito bonito onde cresciam muitas ervas e muitas árvores de fruto. Vai daí, sempre esse malido, secou todas as ervas e todas as árvores do jardim. O rei mandou chamar sábios e mandou chamar doutores de leis.

«O que são sábios, vizinha?...»

— Ora, minha filha. Então, sábios, são uns homens que sabem tudo!

Calava-se, fungando, as mãos sempre quietas em cima do avental de riscado:

— Sim, os sábios são umas pessoas que sabem tudo...

lhas disseminadas á roda da casa. Que lindura, senhores! E quanto mais olhava a planície, por cima das parreiras do quintal; quanto mais olhava a planície, toda cheia do vermelho das rosas e das papoais, assim se sentia mais mulher.

Em dias de trovoadas, o comboio ouvia-se no casal e o assobio da máquina, tão agudo e demorado, era uma mensagem de saudade. A vila, nas noites cálidas de Verão, entregava-se a examinar o balanço de todas as grandes searas do concheio. A estação dos caminhos de ferro ficava a quatro quilómetros de distância. Por seu turno, a camioneta parava todos os dias, pelas cinco horas da tarde, no largo da Câmara. A volta dela, como que esperando novidades do Mundo, agrupavam-se rapazes, meninas e homens de juízo. Mas o resto, os empregados, os pequenos ou grandes lavradores que tinham os filhos doentes a tratar em Beja e Évora ou em banhos de mar na praia de Sines, essas, serviam-se unicamente — e com que estimação! — do comboio como meio de transporte mais decoroso. A camioneta convinha aos marchantes,

QUANDO QUISER

SEM FIADOR — SEM ENTRADA — SEM INTERMEDIÁRIOS

RELÓGIOS

LONGINES — ZENITH
PATECK — OMEGA
INTERNATIONAL

JÓIAS - OURO - PRATAS

Exposição e venda directa RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar (esquina da R. do Ouro)

Tem PRISÃO DE VENTRE!

Use AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

TABULEIROS BEANSTALK para correspondência

Papelaria Vasconcelos

Rua da Prata, 270

OURO. PRATAS

JÓIAS E RELÓGIOS

LIQUIDAÇÃO TOTAL por mudança de ramo da Ourivesaria da

Rua do Arsenal, 138

PRATAS E OURO A PESO

JÓIAS E RELÓGIOS DE OURO

E METAL COM DESCONTOS DE 30 A 50 %

APROVEITE ESTA SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO

Chef

A panela de pressão CHEF comanda como um chefe

Representantes: SOC. LUSO HELVÉTICA, LDA. Rua do Alecrim, 38-2.º — Lisboa

HOMENAGEM AO BRASIL

OS ESTABELECIMENTOS

JERÓNIMO MARTINS & FILHOS, LDA.

Tem a honra de convidar o Ex.º Público a visitar a sua artística mostra-exposição, na Rua Garrett, 17, do afamado produto alimentar

TODDY

de novo em Portugal, ao serviço dos estimados consumidores.

Dado o prestígio mundial do TODDY, para a exposição foram mandadas vir, propositadamente, ORQUIDEAS da ILHA DA MADEIRA, para a sua ornamentação.

Agentes Exclusivos da «TODDY DO BRASIL S. A.»:

FREITAS & GOUVEIA, LDA.

Largo do Carmo, 18, 2.º — Telef. 30103

DECORAÇÃO ARTÍSTICA DA «MOVIARTIS»

LUZ FLOUROScente

«WESTINGHOUSE»

ADMIRÁVEIS MODELOS

De Candeleros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralizam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artísticas lamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.

Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

MONTIJO, 2 ORIENTAL, 2

MONTIJO, 24 — (Pelo telefone directo) — Jogo no campo «Luís A. Fidalgo» com boa assistência e arbitragem por Cunha de Sousa, de Poalagres.

As equipas formaram: MONTIJO — Rodrigues; José Luis e Caixeirinha; Gimenez; Fábrega I e José Paulo; Raul, José Maria, Fábrega II, Joaquim José e Benje. ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Capelo; Mendes, Luis e Santana; Graça, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

A saída pertenceu ao Oriental, mas a jogada inicial foi interceptada por José Paulo que lançou um imediato ataque do seu grupo concluído com um bom remate de Fábrega II, que fez sair o esférico a rasar o poste.

Da reposição do esférico em jogo nasceu uma desceida dos lisboetas que a defesa local cortou.

Na resposta, recebeu a Gimenez novo remate aéreo de Edmundo, que também saiu ao lado.

Imprimindo-se à partida um despiece de lances alternados numa e noutra baliza, o Oriental teve a seguir uma boa ocasião de alvejar as redes de Rodrigues, por intermédio de Almeida, que atriu a bola sobre a barra.

Nesta toada foram jogados os primeiros dez minutos, decorrendo os lances com interesse.

Aos 13 minutos, Fábrega II finalizou uma ofensiva dos montijenses com um pontapé que Edmundo «parou» com certa facilidade.

Ao quarto de hora, um alvres próximo da grande área dos locais, a castigar falta de Caixeirinha, a Leitão, foi apontado por Rogério, que proporcionou boa defesa a Rodrigues, a despeito de tapado pela barreira, formada pelos seus companheiros.

Depois o jogo prosseguiu com menor velocidade, pairando a bola mais tempo no meio campo do grupo local, o que parecia denotar iligeiro domínio dos visitantes.

Aos 19 minutos, um contra-ataque do Montijo não resultou porque Edmundo respondeu com boa defesa no remate de Joaquim José.

Mas os lisboetas voltaram a criar perigo para as redes adversárias em duas jogadas que Albuquerque e Leitão remataram para Rodrigues defendido, a última com visível dificuldade.

Aos 25 minutos, Santana, num choque com Benje, ficou mal tratado, abandonando o terreno.

Reduzido a dez unidades, o Oriental fez recuar Leitão para o meio campo, enfraquecendo-se o sector atacante. Decorridos 8 minutos, um ataque do Montijo, de muito perigo, foi rematado por José Paulo e defendido por Edmundo. O guarda-redes lisboeta lançou rapidamente a bola para o lado esquerdo, de onde nasceu uma perigosa avançada orientalista que Albuquerque, já na zona perigosa dos locais, concretizou, batendo Rodrigues e fazendo o primeiro golo da partida. Havia 34 minutos de jogo.

Sem se impressionarem com a desvantagem e continuando a beneficiar de superioridade numérica, os locais foram a pouco e pouco fazendo pender o jogo para o campo contrário, até que, aos 41 minutos, Fábrega II estabeleceu a igualdade, no aproveitamento de um centro atrasado de José Maria, batendo Edmundo com uma colocada cabeça.

E até ao intervalo não se registaram mais jogadas de golo, atingindo-se o descanso com as equipas em igualdade a uma bola.

O segundo período inclinou-se praticamente com um novo golo do Oriental, que assim passou a vencer por 2-1.

Os lisboetas desceram pelo lado direito, donde Graça centrou com boa canha, para Rogério atrair de pronto e vilorosamente.

Continuando a ectrar com dez elementos, os lisboetas supriram em vontade e apego à luta a falta de Santana, embarcando os jogadores do Montijo, que nos primeiros minutos não conseguiram atinar com a melhor forma de se superpor ao adversário.

Depois dos primeiros dez minutos, os orientalistas passaram a jogar mais sobre a defesa, quer como consequência da falta de uma unidade, quer por parecer pretenderem segurar o resultado.

O Montijo apercebendo-se da debilitação do antagonista, passou a imprimir maior rapidez às suas jogadas, infiltrando-se no meio campo do contrário com mais frequência e facilidade.

Aos 18 minutos o Oriental ficou privado de mais um jogador, por Almeida ter recebido ordem de expulsão, a castigar agressão a José Maria.

O «livres» respectivo foi marcado por Leitão, sobre as redes de Edmundo e Raul, após um jogo em rápida acção, para estabelecer novo empate: 2-2.

A partir deste empate o Montijo exerceu acentuado domínio, obrigando Edmundo a extenuante e acórdado trabalho para defender remates de José Maria, Joaquim José e Fábrega II.

Os lisboetas são a espaços descaim a grande área do Montijo, merec

A saída coube aos visitantes, mas a defesa local desfez a avançada e serviu os dianteiros locais para um contra-ataque que foi cortado por uma carga de Castanheira a Belén. Este jogador marcou o «livres». A bola foi a Pina e deste a Carlos Alberto e depois a Mendonça, mas Cristóbal desfez o perigo.

Na jogada de restamento, os «Leões» atacaram pelo centro e João, à entrada da grande área, desferiu forte remate que rasou a barra.

Uma das várias lances no meio campo, o Torrensense insistiu pela esquerda e Pina centrou para Pellejero, que rematou, mas para as mãos do guarda-redes. Um contra-ataque dos visitantes foi contido por João Costa, oportuno na entrada.

A bola foi para Martinho, que a endossou a Belén, mas o jogo foi interrompido por carga de Castanheira a aquele jogador. O «livres» foi marcado sem resultado.

Até ao quarto de hora o Torrensense insistiu no ataque e exerceu forte domínio. Sucederam-se as oportunidades de golo em frente da baliza dos escalbianos mas a sua defesa, muito atenta, anulou as situações de perigo.

Um contra-ataque dos visitantes foi cortado na linha média dos locais por carga de Pellejero a Garmacho. Este marcou o astigo, mas a bola saiu por cima da barra. Aos 24 minutos, depois de um passe de Pellejero, a Mendonça, este obteve o primeiro golo da partida.

Reposta a bola em jogo, os visitantes atacaram e depois de uma troca de passes em tre me da baliza dos locais a bola foi a Julião que rematou forte, mas ao lado.

O Torrensense respondeu imediatamente com uma desceida pelo centro do terreno e Pellejero endossou a bola a Mendonça que, descaimdo sobre a direita, do qual o poste recebeu, fez que a bola embater no poste e anchar-se nas redes. Estava feito o segundo golo do Torrensense. Iam decorridos 27 minutos. Até à meia hora o jogo voltou a tomar feição de equilíbrio com ataques alternados das duas equipas.

Depois de vários lances no meio do terreno, com intervenções de ambas as defesas, o Torrensense desceu à grande área do adversário, numa iniciativa de C. Alberto. Baptista, porém, interceptou e atirou o pérgo, concedendo «cantos». Marcado o castigo, H. Silva conseguiu afastar o esférico para longe. Entretanto, a toada de jogo não se modificava.

Aos 40 minutos, Belén foi empurrado por João e deu a este umas cotovelada. O árbitro expulsou-o pelo que a equipa local passou a jogar com vantagem.

Até final do primeiro tempo, embora os «Leões» tenham estado mais ao ataque, o resultado não se alterou.

O Torrensense ganhava por 2-0. No segundo tempo Martinho ocupou o lugar de Belén. A primeira avan-

ção isolada de Rogério e Albuquerque.

Com o Montijo deliberadamente ao ataque a partida terminou com o empate a 2-2.

BASQUETEBOI

Campeonato nacional do II Divisão

Resultados dos jogos hoje disputados do Campeonato Nacional da II Divisão: Seixal-Maria Pia, 44-33; Alges-Montijo, 65-29; Avila-Boa-Hora, 32-33; Campolide-V. O. Lisboa 40-30; C. Universitário-V. Setúbal, 28-70; Cui-Carnide, 54-61; Casa Pia-C. Ourique, 48-54; N. Nacional-Pedrouços, 57-25; Santa Catarina-Liberdade, 11-51; Combatentes-Sp. Torres, 51-47; Arroios-Mun-deg, 20-52; Pina-Queiz, 39-48; Lisboa Ginásio-Rio Seco, 50-49.

Campeonatos de Lisboa de infantes e juniores

Nos jogos hoje realizados, a contar para os Campeonatos de Lisboa de basquetebol das categorias de infantes e juniores, registaram-se os seguintes resultados:

INFANTES — Belenenses-Maria Pia, 12-19; Combatentes-Benfica, 21-26; Queiz-Nacional, 20-15; Alges-Sporting, 10-30; Oriental-Liberdade, 19-16.

JUNIORES — Tabacos marcou pontos por falta do Alges; Sporting-Ateneu, 24-18; Benfica-Oriental, 37-41; Nacional, marcou pontos por falta do Mosavim; Liberdade-Campode Ourique, 36-27; Rio Seco-Boa-Hora, 21-32.

TORREENSE, 3-«OS LEÕES», 0

(Continuação da 1.ª pag.)

A saída coube aos visitantes, mas a defesa local desfez a avançada e serviu os dianteiros locais para um contra-ataque que foi cortado por uma carga de Castanheira a Belén. Este jogador marcou o «livres». A bola foi a Pina e deste a Carlos Alberto e depois a Mendonça, mas Cristóbal desfez o perigo.

Na jogada de restamento, os «Leões» atacaram pelo centro e João, à entrada da grande área, desferiu forte remate que rasou a barra.

Uma das várias lances no meio campo, o Torrensense insistiu pela esquerda e Pina centrou para Pellejero, que rematou, mas para as mãos do guarda-redes. Um contra-ataque dos visitantes foi contido por João Costa, oportuno na entrada.

A bola foi para Martinho, que a endossou a Belén, mas o jogo foi interrompido por carga de Castanheira a aquele jogador. O «livres» foi marcado sem resultado.

Até ao quarto de hora o Torrensense insistiu no ataque e exerceu forte domínio. Sucederam-se as oportunidades de golo em frente da baliza dos escalbianos mas a sua defesa, muito atenta, anulou as situações de perigo.

Um contra-ataque dos visitantes foi cortado na linha média dos locais por carga de Pellejero a Garmacho. Este marcou o astigo, mas a bola saiu por cima da barra. Aos 24 minutos, depois de um passe de Pellejero, a Mendonça, este obteve o primeiro golo da partida.

Reposta a bola em jogo, os visitantes atacaram e depois de uma troca de passes em tre me da baliza dos locais a bola foi a Julião que rematou forte, mas ao lado.

O Torrensense respondeu imediatamente com uma desceida pelo centro do terreno e Pellejero endossou a bola a Mendonça que, descaimdo sobre a direita, do qual o poste recebeu, fez que a bola embater no poste e anchar-se nas redes. Estava feito o segundo golo do Torrensense. Iam decorridos 27 minutos. Até à meia hora o jogo voltou a tomar feição de equilíbrio com ataques alternados das duas equipas.

Depois de vários lances no meio do terreno, com intervenções de ambas as defesas, o Torrensense desceu à grande área do adversário, numa iniciativa de C. Alberto. Baptista, porém, interceptou e atirou o pérgo, concedendo «cantos». Marcado o castigo, H. Silva conseguiu afastar o esférico para longe. Entretanto, a toada de jogo não se modificava.

Aos 40 minutos, Belén foi empurrado por João e deu a este umas cotovelada. O árbitro expulsou-o pelo que a equipa local passou a jogar com vantagem.

Até final do primeiro tempo, embora os «Leões» tenham estado mais ao ataque, o resultado não se alterou.

O Torrensense ganhava por 2-0. No segundo tempo Martinho ocupou o lugar de Belén. A primeira avan-

çada foi dos «Leões». Garmacho, depois de passar vários adversários, rematou à entrada da área, mas para fora. No contra-ataque dos locais, conduzido por Martinho, a bola foi a Mendonça, que, no entanto, não fez o remate, por Silva o ter desarmado. A bola saiu para «cantos», que, marcado por Martinho, foi defendido pela defesa de Santarém.

Numa outra insistência do Torrensense, Mendonça apoderou-se do esférico e passou-o a Pina, mas o lance perdeu-se, por deslocação cetera jogador. Depois desta jogada os visitantes começaram a aparecer mais ao ataque, provocando algumas situações de perigo, que a defesa local anulou com autoridade.

Contudo, os locais atacavam sempre que podiam e criavam quase sempre perigo. Até aos 20 minutos a feição da partida não sofreu alteração. Defesa segura dos locais e ataques mais insistentes dos visitantes, embora pouco incisivos. Quatro minutos depois, marcou o contra-ataque dos locais, os «Leões» concederam «cantos», que Pina marcou defendendo o guarda-redes escalbianos, mas para perto.

Hoje, como em frente da baliza, mas Martinho, apoderou-se do esférico e o lance perdeu-se, por o remate ter saído por alto.

Os locais insistiram nos contra-ataques e à meia hora, uma jogada de Mendonça-Pina, foi concluída, com êxito, pelo último.

A defesa visitante teve culpas neste golo.

Os visitantes replicaram de pronto e desceram a grande área dos locais, que foram obrigados a conceder «cantos» para anular uma jogada de perigo. Garmacho marcou o primeiro, mas Gama defendeu. Os visitantes conseguiram a insistir no ataque, mas a defesa local, muito segura, tudo anulou.

A partida terminou com 3-0 a favor do Torrensense.

DESPORTO CORPORATIVO

Torneio de Preparação

Na sessão de hoje do torneio corporativo de tiro «Preparação», verificaram-se os seguintes resultados: 1.ª categoria: Rui Medeiros, Gama, 148 pontos; Alberto Aires, Trigos, 148; Manuel Magro, Gama, 147; Joaquim Vieira, Trigos, 147; Adelino Peixoto, Sotto Mayor, 147.

2.ª categoria: Alvaro de Matos, Trigos, 148 pontos; Martins Gentil, B. Angola, 148; João Guerra, Trigos, 148; Augusto de Almeida, C. N. Electricidade, 146; Luis Gravata, Electricidade, 146; Luis Alberto, Oficinas G. M. Engenharia, 145.

Campeonato de futebol

Os jogos de hoje do campeonato corporativo de futebol — 7.ª jornada da «epoule» final da II Divisão — tiveram os seguintes resultados: Refinaria, Colonial-«Baculo», 4-0; Bairro de Caselas-Carris, 0-7.

Campeonato de andebol

Começou antontem o campeonato corporativo de andebol com a realização do jogo Pasteur-Cervejas, que esteve em jogo por 13-1.

Os jogos marcados para hoje foram adiados.

ESTORIL, 1-CALDAS, 2

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril com regular assistência.

As equipas: ESTORIL — Pollieri; Athos e Horacio; Malícia, Elioi e Alvarez; Lourenço, Andrade, Píneiro, Rodriguez e Moraes.

CALDAS — Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, António Pedro, Martin, César Anacleto.

Relatório do sr. Inocêncio Calabote de Evara.

Conquanto pertencesse aos visitantes a saída, foram os estorilistas que desencadearam os primeiros ataques. Respondendo com firmeza os caldenses pouco depois criaram perigo para as redes de Pollieri que teve de arrojá-se aos pés de António Pedro para conjurar o perigo.

Aos poucos os locais foram ganhando ascendente, estando ao quarto de hora instalados francamente ao ataque. Neste período a oportunidade mais flagrante de golo foi desperdiçada por Rodriguez ao rematar por meio do excelente cruzamento de Lourenço, Mano Píneiro e Lourenço, por seu turno também tiveram ensejo de alvejar as balizas adversárias, aliás sem êxito.

Assistiu-se depois a uma toada de equilíbrio, alternando-se as jogadas de maior emoção em ambas as áreas limites e quase sempre em jogo canalizado pelo corredor central.

Aos 31 minutos, da marcação de um «canto», por Orlando, o Estoril sofreu o primeiro golo, marcado por Martin, que com o calcanhar desviou a bola vinda de um toque de cabeça de António Pedro, de forma tal que ludiu o guarda-redes da Costa do Sol.

Animados com o golo os visitantes usufruíram de ligeira vantagem, tendo Orlando, António Pedro e Martin forçado Pollieri a trabalho de relevo.

E, aos 40 minutos, o Caldas levou a vantagem para 2-0 em consequência de um toque infeliz de Elioi que ao interceptar um pontapé de Martin desviou a bola de Pollieri introduzindo-a nas próprias balizas.

Depois desta jogada os visitantes começaram a aparecer mais ao ataque, provocando algumas situações de perigo, que a defesa local anulou com autoridade.

Contudo, os locais atacavam sempre que podiam e criavam quase sempre perigo. Até aos 20 minutos a feição da partida não sofreu alteração. Defesa segura dos locais e ataques mais insistentes dos visitantes, embora pouco incisivos. Quatro minutos depois, marcou o contra-ataque dos locais, os «Leões» concederam «cantos», que Pina marcou defendendo o guarda-redes escalbianos, mas para perto.

Hoje, como em frente da baliza, mas Martinho, apoderou-se do esférico e o lance perdeu-se, por o remate ter saído por alto.

Os locais insistiram nos contra-ataques e à meia hora, uma jogada de Mendonça-Pina, foi concluída, com êxito, pelo último.

A defesa visitante teve culpas neste golo.

Os visitantes replicaram de pronto e desceram a grande área dos locais, que foram obrigados a conceder «cantos» para anular uma jogada de perigo. Garmacho marcou o primeiro, mas Gama defendeu. Os visitantes conseguiram a insistir no ataque, mas a defesa local, muito segura, tudo anulou.

A partida terminou com 3-0 a favor do Torrensense.

A DECLARAÇÃO FINAL

DA CONFERÊNCIA DE BANDUNG

BANDUNG, 24 — Ao findar a reunião da Comissão Política da Conferência de Bandung, foi publicada a seguinte declaração:

«A Conferência Asiático-Africana discutiu o problema dos povos submetidos e dos males resultantes da submissão dos povos a um jugo, à dominação e à exploração estrangeira. A Conferência concordou:

1.º — Em declarar que o Colonialismo, em todas as suas manifestações, é um mal que deve ser abolido rapidamente.

2.º — Em afirmar que a submissão dos povos a um jugo, à dominação e à exploração estrangeira constitui a negação dos direitos humanos fundamentais, e que a Carta da O. N. U. e representa um entrave à defesa da paz mundial e à cooperação entre os povos.

3.º — Em proclamar o seu apoio à causa da liberdade e da independência de todos os povos.

4.º — Em convidar as potências interessadas a restituírem a liberdade e a independência a esses povos. — (F. P.)

lizas. Até ao intervalo o resultado não sofreu modificação.

No começo da segunda parte o Caldas manteve-se ao ataque e a bola rondou a baliza dos locais.

Entretanto, os estorilistas procuraram equilibrar a partida e Píneiro teve um remate forte, mas dirigido à figura do guarda-redes visitante.

Os locais insistiram na ofensiva e até ao quarto de hora assediaram com mais frequência a grande área dos visitantes do que estes a daqueles.

Ao quarto de hora a característica da partida era de equilíbrio. Ambas as equipas, empenhadas no ataque, alternavam-se na condução das ofensivas.

O Caldas passou a adaptar um dispositivo mais cauteloso na defesa o que foi aproveitado pelos estorilistas para exercerem mais pressão. E num despiece longo da defesa visitante, a bola tocou em Andrade, ressaltando para as redes, sem que Vitor pudesse evitar o golo.

Assim, o Estoril reduziu para 2-1 a vantagem do Caldas.

Após o golo, o Estoril lançou-se deliberadamente ao ataque e Caldas cedeu cinco «cantos» seguidos.

Havia meia hora de jogo. Apesar dos esforços dos locais, que atacaram com energia nos últimos momentos, o Caldas venceu por 2-1.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torreense	5	2	3	11	4	7
Caldas	5	3	1	8	5	7
Oriental	5	1	3	14	4	3
«Os Leões»	5	2	3	12	8	4
Estoril	5	1	2	8	4	4
Montijo	5	1	3	8	2	3

A PRÓXIMA JORNADA

A primeira «onda» da segunda volta, que se joga no próximo domingo, computa os seguintes encontros: Caldas-Oriental (0-2); Estoril-Torreense (2-2); e Montijo-«Os Leões» (1-0).

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados das partidas homologas da volta que hoje findou.

CICLISMO

Emídio Trindade, Agostinho Brás e Alfredo Pereira foram os vencedores da jornada de hoje da prova «Preparação».

PORTO, 24 — A Associação de Ciclismo do Norte promoveu esta manhã a segunda jornada da prova «Preparação». Registou-se a presença de um novo clube: — G. D. da P. E. D. E. e do Sangalhos. Por tal motivo, aumentou a expectativa por esta corrida.

A luta Alves Barbosa-Ribeiro da Silva foi aguardada com excepcional interesse. Nem um nem outro, porém, tomou iniciativas de ataque. Vigiaram-se mutuamente e deram azo a que Trindade Pinto, Sousa Santos, Alberto Silva, Joaquim de Carvalho, Santos Martins e Alberto Gonçalves da Silva se evidenciassem como provas de amadores e populares. Os vencedores das provas anteriores repetiram os seus triunfos.

Classificações: Independentes — 1.º, Emídio Trindade Pinto, F. C. P. 5 h. 47 m. 25 s.; 2.º, Alberto G. da Silva, F. C. P. 5 h. 53 m. 36 s.; 3.º, António Maria, Sangalhos, 5 h. 54 m. 56 s.

Amadores (enfores) — 1.º, Agostinho Brás, F. C. P. 2 h. 29 m. 5 s.; 2.º, Armando Gonçalves, F. C. P. 2 h. 30 m. 32 s.; 3.º, Elídio Santos, F. C. P. m. t.

Alfredo Pereira foi o primeiro classificado na prova de simulação.

Use MOBÍLIAS

Completa desde 1100\$00, modernas, rústicas, Queen Anne, D. Maria e outros estilos. Móveis soltos, maples 260\$00, carpetes 110\$00, lustres 320\$00

A pronto e a prestações ARMAZEM REVENDEDOR DE MÓVEIS

Av. Almirante Reis, 35 e 50 - T. 846385

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Fr. Marquês do Pombal, 15 e E. Rodrig. Sampaio, 117



FEIRA DE PARIS
VISITE A
COM A EXCURSÃO ORGANIZADA PELA
MUNDIAL TURISMO
DE 13 a 24 DE MAIO
Inscrição e informações
MUNDIAL TURISMO
Rua Victor Cordon, 12
LISBOA Telef. 31915
AGENCIA ABREU
Rua do Loureiro, 40
PORTO Telef. 20027



Edet
O MELHOR PAPEL HIGIÉNICO



MOBÍLIAS
Completa desde 1100\$00, modernas, rústicas, Queen Anne, D. Maria e outros estilos. Móveis soltos, maples 260\$00, carpetes 110\$00, lustres 320\$00
A pronto e a prestações
ARMAZEM REVENDEDOR DE MÓVEIS
Av. Almirante Reis, 35 e 50 - T. 846385
DOBRADA 6\$00
CAVE REGIONAL — Fr. Marquês do Pombal, 15 e E. Rodrig. Sampaio, 117